XXXII. AJUDAM A CONSTRUIR A ESCOLA

1. Du keje icare makore cei pugeje. Akore:

Icare tamode bai ipo kado. Mare tamode reko tagidoru tabo, taganaora tabo. Tapiradoge bokware.

Care ceiore pamaragodae pegareu todu reno... Rakare, mare mori bokware cenai. Nowu pegare rugadu. Cere iguru kado jii ...Cere akedudo. 'Colégio' bai jire ceroino.

Cere bure tugudureu ipo pa doge, cere awu pado ja tadawu cere kado. Cere aiagajejewu kado. Cere nowu bai jura kado. Icare cere akedudo.

1. Depois ele falou conosco e disse: - Agora vocês vão cortar madeira para casa. Mas terão que transportá-la nos ombros porque não tem bois.

Aqui que nós demos num trabalho ruim. Era pesado e não nos pagavam. Isso era ruim mesmo.

Cortamos bastante madeira e terminamos. Estávamos construindo a escola.

Cortamos esteios, cortamos vigas, cortamos o pau para a cumeeira, cortamos os caibros e acabamos.

2. Kaiamodoge ere kuo ai kado. Iage ere kado, iage ere reko.

Emagare kode ere nowu kadodu akedudo kuri je.

Kogure etui raru tabodu reorere kaiamodoge eture bai tabo.

U! Motudukare ei. Enogwage kurire awu tuge pega boeji, kode eragare rugadu, ero rakare rugadu.

Cegi rugadure cegugudugodu jagu nure tuku iguru motudu koia. Awu ipo pa, awu bai kugajejewu awu bai aiagajejewu awu bai jura, awu kadoguru, oinore cerore tabo. Cero kudu tabore cere arego arego. Cemodukare arego ma, Padre okimode cei. Umodukare akiró maku cenai. Nowu meri kodu pagamode cei. Du kodire cere ceduru jamedu tabo tawuje. Oino.

2. Os Xavantes cortavam palha de piaçaba. Uns cortavam e outros carregavam.

Eram muitos, por isso acabaram logo de cortá-la.

Como formigas carregando folhas assim iam os xavantes carregando as palhas.

O! Não lhes pesava nada. Comiam muito os seus alimentos ruins, por isso eram fortes, tinham força mesmo.

Nós ao invés estávamos moles pelo peso da madeira. Os esteios, as vigas, a cumeeira, os caibros, as taquaras para ripas. Lutávamos muito com tudo isso.

Com esforço íamos trazendo-os. Se não os trazíamos, o padre ia falar conosco. Não ia nos pagar. Esse dia ia ser perdido para nós. Por isso púnhamos todo o nosso esforço.

3. Icare cere akedudo. Cere nowu ipoguru jamedu bu tuba keje. Cere nowu kadoguru jamedu bu taba keje. Du kejere cemaragodure cewo bai tugu ji pugeje.

U! Cegarere tu, cemode bai tugu jitu duji. Ceburedukare ji.

Icare cenagore: - Icare pamode bai tugu ji.

Cenagore:

Pamode padre bie, pamaragoduwo meriji, pamaragoduwo boecoji. Roreru karegure pai, Kiarimoduka.

Boekare! Cenagore:

Boro! Pamodukare pagerabraredo ji. Urugadu!

Nowu 'colégio' baire, du keje nowu padredoge enudure tadawu baire, du keje merimaodoge ewaire, du keje ere tuge pemegado baire.

3. Aí terminamos. Colocamos toda a madeira no lugar. Colocamos as ripas no lugar. Depois trabalhamos colocando as palhas.

O! Ficamos alegres quando íamos colocar as palhas. Ainda estávamos longe de acabar.

Aí falamos: - Por fim vamos colocar as palhas.

Falamos: - Vamos avisar o padre, para nós trabalhar de dia e de noite. Ele não está judiando de nós. Ele vai querer.

Mas depois falamos: - Não! Nós não vamos ajudá-lo. Chega!

Tinha a escola, depois tinha o dormitório dos padres, depois o dormitório das irmãs, depois a cozinha deles.

4. Ca! Kado! Oinore ure! Finado Kupere akoino. Emare jordiware nowu padredoge emagore jiboeji. Du kodire emare ure togwa kurido tu tu cebaru tabo. Emare makore awu Pao Pemoji cebaru tabo, cenudumode du keje tu tu. Biagodumoduka. Akore:

Tawiagodukaba 'cruz' piji. Pawadaru mitodu, pamearudae mitodu, pameartorure jiboe mitodu jire awu paobe egore oino, ewadarure oino. Akore cei.

Akore: - Tagaora pegagodu keje, oino pobo betu rogu tu tu tageje, du keje tagaora pemegagodumode tu tu tu je. Awu Pao Baru tadawu o jorubu kuru reno, nowu pobo beturogu reno. Ure towuje aora pegareuge, mearudae pegareuge, rugodureuge ecebace. Ekudumode du keje, ewudugugodumode, meardae ureore, awu Pao Baru tadawu akore. Du kode tado pobo betu rogu tu tu tageje, tagudumode ce du keje, tawabo, tagaora akodumode, butugugodumode. Oinore akore cei.

4. Heis! Olha! Acontecia assim. O finado João Garimpeiro falava assim. Ele sabia o que os padres falavam. Por isso ele sempre intercedia por nós. Ele rezava ao nosso Pai Deus por nós sempre que íamos dormir. Ele não esquecia. Ele dizia: - Não se esqueçam do sinal da cruz. São as mesmas palavras, os mesmos pensamentos as mesmas crenças que os nossos pais falaram para nós. Assim que ele nos dizia.

Dizia: - Quando a vossa cabeça estiver ruim esse é o remédio, a água benta. Ela a fez para os de cabeça ruim, para os de pensamento ruim, para os briguentos. Se eles a bebem, eles vão ficar calmos, segundo o pensamento dele, assim falou o nosso Pai do céu. Por isso, passem água benta em vocês, se vocês a bebem, o seu coração e a sua cabeça vão se acalmar. Assim que ele nos falava.

5. Icare cenudure. Ceedadure A! Cedure toro ceno Igreja rogu kae, cere 'rezado' toro tu.

Icare cenagore nowu Padreji. Cenagore: - Cemaragodumode awu meriji, cemaragodumode boecoji.

Akore: - U! Umodukare ino.

Akore: - Tamaragodu modukare boecoji. Nowu meriji turugadu tamaragodumode.

Cenagore: - U rugadu.

Icare cenagore: - U! Marigu. Mare cedamu modukare.

Akore: - Tamaragodudo meriji tu rugadu. Boecoji karega. Boeco piji.

5. Aí fomos dormir. Quando levantamos fomos na nossa Igrejinha e lá rezamos um pouco.

Depois falamos para o Padre: - Vamos trabalhar hoje e trabalharemos também à noite.

O Padre disse: - Não! Não pode ser assim. Vocês não vão trabalhar à noite. Vocês vão trabalhar só de dia.

Respondemos: - Está bom.

Aí falamos: - Sim! Vamos! Mas não vamos descansar.

Ele disse: - Trabalhem só de dia. De noite não. Deixem a noite.

6. Icare cedure kae. Cerudure tu. Icare cemagore nowu cedonaregedu pega Kupeji, metuiare Geralduji ewo bai raido cedae.

Icare cerudure. Cere cewu ceragojaji gu gu. Icare ere maku cenai. Icare cere bu ceegare tabo!

Cenagore boe kaegae, cemoduie akedudo kuri je. Du kodi ceegarere.

Mare cemearudae nure ceekuri pagado. Cemaragodae kuri remawu nure rugadu. Cemaragodure cegera tabo, cemaragodure ceganaora tabo.

6. Aí fomos lá e subimos(na casa)

Falamos para o nosso velho filho João Garimpeiro e o seu companheiro Geraldo para alcançar-nos as palhas.

Aí subimos e deitamos nos nossos lugares.

Eles davam a palha para nós e nós a íamos colocando alegres.

Dizíamos que não era nada, que iríamos acabar logo. Por isso estávamos alegres.

Mas estávamos enganados. O nosso trabalho era muito. Trabalhávamos com as mãos e com os ombros.

7. U! Boe pegagodu remawu nure cei. Mare cenogwagere pemegaguragare.

Du kodire ceeda kedokare cemedugodu okori koia.

Cere bu jii...je! Icare cemedugodure. Boeru jetu pegagodu cei.

Cemedugodu okori koia cenagoino. Cege boi koia karega cenagoino.

7. O! A coisa estava ficando muito ruim para nós.

Mas nós comíamos muito bem, por isso não morríamos de cansaço.

Colocamos durante muitas horas, depois cansamos. O calor nos estava incomodando.

Dizemos: - O! Ele (o sol) não sai do lugar, falávamos assim por causa do calor, não era pela fome que falávamos assim.

8. Nowu cege rema, meri rekodure ceguredu keje ( ja estava de tardinha e nós ainda estávamos cheios).

Ceguredure meriji. Ceguredure boecoji. Du kodi ceguri rore u jewu bokware ( não tínhamos a barriga vazia).

Cenogwagere pobo betuji, cenogwagere 'café' ji, cenogwagere boire ceiboe jamedu rogu boeji.

Kare kurire. Kare eiamedu boe: joku kurireu, aragoreu, oecereu, karo kigadu, amigi, buiogo, otoreu, aora corogu, biri kigadureu, kido kia, kudogo, juireu, jarudo, akoro, koma, ae enogwa, upe kurireu, tapirare, jugoreure, aroe, 'pejô, parina', ju, amireu. Cege kuri nure rugadu!

Bokwareu cegere 'piga' kuru rema. Boe bokware.

Cere boekuru rodo ( sopa).

Icare awu boe eke remawu, itura boe eke, kurodureboe, jatugo, akogo, eko, mano, icare cenogwagere.

8. A respeito da nossa comida, chegava a tarde e estávamos cheios. De dia e de noite estávamos de barriga cheia. Não havia momento que estivéssemos de barriga vazia..

Bebíamos água doce e café, comíamos tudo o que nós queríamos. Tinha muito peixe. Toda classe de peixe: - peixe-cachorro, pirá-andira, matrinchão, voadeira, outra variedade de peixe cachorro, piranha, peixe-banana, jacundá, filhote, pirarara, botoado, cuicui (variedade de botoado), mandi, bico de pato, jurupoca, “ae enogwa”, tartaruga grande, gado, porcos, arroz, feijão, farinha, mandioca, bolo. Tinha muita comida mesmo. . O alimento que nos faltava era a pinga. Não tinha.

Fazíamos sopa gostosa.

Depois comíamos também a comida própria dos bororos, a comida da mata, frutas, cajá, tarumã, pequi, buriti.

9. Cenagore: - U! Pamode awu pago bai akedudo du kejere, pamode awu paobedo kaiamodoge eto pui pawo pawiredo kaiamodoge eegai. Mare cewadaru keadu nure.

Ceegare koiare cenagoino. Umodukare ino. Emearudukare biegatu je cewadaruji. Cegima, cemeardukare biegatu ewadaruji jamedu.

9. Dizíamos: - Sim! Quando terminarmos esta casa, vamos fazer nossos parentes reunir os xavantes para casar conosco. Mas estávamos brincando. Falávamos assim porque estávamos alegres. Isso não iria acontecer. Eles não entendiam nada da nossa língua. Nós também não sabíamos nada da língua deles.

10. Icare cemaragodure jii, meri rekodu tabo jii. Icare cere cegera ra piji. Cere nowu ceroino jiwu akedudo. Awubowure cemode pemegado barogwato pugeje.

Icare ceedure cenogwage kae.

U!...Cegarere!...

Nowu Cleliare oki okire. Aidure taduwo.

U!...Ca! Arire mito cemaragodui nowu bai jitu keje, icare cere iado 'taci'.

Du keje icare cere ia pemegado pugeje. U!...Cero maga nowu metuia jitu ureorere cerore ji pugeje.

U!...Ca! Arire mito pugeje ceroi jitu keje, icare cere akedudo 'taci'. Padredoge ewai cere towuje.

10. Aí trabalhamos bastante durante a tarde. Depois largamos. Tínhamos acabado o lado que estávamos empalhando. O outro lado iríamos cobrir no dia seguinte.

Care cedure ia kae pugeje. Nonore icare ire eroiwado ji. Aí fomos jantar.

O! Estávamos alegres.

Clélia vivia resmungando. Queria ir embora.

Ficamos um mês trabalhando nessa casa e terminamos.

Depois arrumamos outra casa. Sim! Fizemos com ela o que tínhamos feito com a primeira.

Trabalhamos nela novamente um mês e acabamos. Fizemos a casa dos padres.

11. Inagore: - Pawo ai otoborado. Nowu inodure akedu marigumode. Nowure pagera remode ji.

Egore: - U! Boe jokodu.

Nowu paroia rema pegare, akedumodukare kuri je. Boe maegodu onamode paroi jitu keje.

Icare cere otoborado. Cere iado. Cere raido jii. Cere bu tu nowu ipo keje tu tu tu tu.

Cenagore: - Panure akedudo.

Icare meri aregodure brae etaia kae. Cere cerawuje piji cenogwagewo.

11. Eu disse: - Vamos trançar a palha. Assim acabará mais rápido. Vai nos render mais.

Eles disseram: - Sim! É verdade.

Como estávamos fazendo era ruim, ia demorar. Ia custar para acabar.

Então nós traçamos a palha e quando acabamos fomos colocando-as encima dos paus.

Dissemos: - Estamos acabando.

Quando foi meio dia, descemos para almoçar.

12. Cere arego toro nowu bai aiagajejewu kae. Cere to tuku, nowu bai aiagajejewuto.

Icare inagore: - A! Meri rekodu tabo pamode akedudo.

Inagore: - Barogwato pamode ei pobedu ao mi ( fechar a cumeeira)

Icare cenogwagere.

Cenagore: - Togowage kurido, pagera rewo ceegare tabo. Ceegare pega pega nure, cegiarigodu okori koia awu woeboe bogai, woewu iparedu bogai, woewu imedu bogai, woewu aredu bogai. Oino. Du kodire cenagoino.

Nowu kaiamodoge ere cegiarigodu biega tu tu je.

12. Nós cobrimos até na cumeeira e colocamos também na cumeeira.

Eu disse: - A! Esta tarde nós vamos terminar. Amanhã vamos fechar a cumeeira das duas casas.

Aí comemos.

Dizíamos: - Comam bastante, para que o serviço nos renda, e trabalhemos alegres.

Nós estávamos alegres mais ou menos. Com saudade do povo daqui (de Meruri), dos rapazes daqui, dos homens daqui, das mulheres daqui. Por isso falávamos assim.

Os Xavantes nos faziam ficar um pouco tristes.

13. Icare barogwa kododure, cedure toro cege rogu bogai.

Nowu brae egore 'farofa’, nowu cenogwagere. Du koiare ure cenogwage pemegado pobo betuji.

Du tabore cere nowu Padre Pedro bie.

Inagore: - Padre, cemode awu baidoge etao mi.

Akore: - Ema rugadu.

Akore: - Awu barogwatore Pe. Inspetor aregodumode.

Icare, A! Ceegarere rugadu nowu padre aregodumode duji. Cenogwamaguduwo ji ceduwo.

Icare akore: - U!

Cenagore: - Ema rugadu.

13. Quando amanheceu, fomos pegar a nossa comida. Comemos farofa e esta nos fez beber com gosto água doce.

Aí avisamos o padre.

Eu disse: - Padre, vamos cobrir as cumeeiras.

Ele disse: - Sim! Está certo.

E acrescentou: - Amanhã o Padre Inspetor vai chegar.

Então nós ficamos alegres pela próxima chegada desse Padre. Íamos pedir para ele que nos deixasse ir embora.

Aí ele disse: - Sim!

Nós dissemos: - É isso mesmo.

XXXIII. A CHEGADA DO INSPETOR

1. Care cedure toro, nowu cemaragodae kae.

Cenagore: - Tawiapagado toro jaruru bogai.

Ia akore: - U! Jaruru aregodu biamoduka.

Inagore: - U!

Icare inagore: - Awu parure kodumode jao (primeiro aqui embaixo).

Icare cere mi. Oinore cerore ji!

Du kejere, jeto toro moto kejewuge, nowugere emearudure jaruruji cebiji.

Egore: - Icare aregodure!

Icare oinore cenagore ceegare koia!

1. Aí nos fomos lá para o nosso trabalho.

Dissemos: - Fiquem atentos ao barulho (do motor).

Um disse: - A chegada dele não vai ser despercebida.

Eu disse: - Sim!

Depois eu disse: - Vamos cobrir primeiro aqui embaixo. Aí nós cobrimos. Trabalhamos bastante.

Depois os que estavam lá no chão escutaram o barulho antes que nós.

Falaram: - Está chegando!

Aí ficamos falando muito, alegres.

2. Care je pado 'ta'. U! Pobo oiagi, motor tabo. Kodure awara paru kae. Icare cegodo toro ae toro. Icare cere cegeragu ieraji. Jekare bigodu nure cei.

Du keje icare cenogwamagudure ji ceduwo.

Du keje icare korigodure cei pugeje. Akore joru okwareuie cei pagera awubodure. Cedu kaiagu. Joru aregodumode awu cegera awubodure du kae du keje cedumode.

Kodi icare cegi remawu cegiarigodure. Icare cegiarikare pugeje. Cegiarigodu nure. Mare cegiarigodu epaere. Cegiarigodu epare baiga akoreu. Cegiarigodure du keje, cegidogodure ia kiogoroguji du keje cegiarigodu akedure.

2. Depois ele apareceu, de motor no meio do rio. Chegou no porto e nós fomos ao encontro dele. Aí nós pegamos a mão dele. Estava muito alegre conosco . Aí pedimos para ele que nos deixasse ir embora.

Ele ficou bravo conosco. Disse que nós faltavam 5 anos. Que não fôssemos embora. Que depois de cinco nos poderíamos ir embora.

Então nós mesmos ficamos tristes. Depois aceitamos. Ficávamos tristes mas tinha um remédio para a nossa tristeza. O nosso remédio era a espingarda. Quando ficávamos tristes atirávamos em algum passarinho, aí a nossa tristeza sumia.

3. Nowu Inspetor iere Pe. Guido Barra.

Du keje Ceegarere biega tu je. Jokodu karega.

Icare uture nowu cemaragodae kae. U! Oinore akore tuiekudu koia ji.

Icare akore ceiagu ia mugudo pugeje, mare nowuie icare kurimode, brae etore emagowo baperaji tada. Nowu metuia rema kaiamodoge eno remawureno.

U! Kodi icare cebagudure pugeje. Ceganaora tabore cemode i reko reko pugeje. Du kodi cegiarigodure.

Cenagore: - U! Maigodu gura, ikanaora rogu biture.

Icare inagore: - U! Ema rugadu.

Akore nowu baidoge etagedu kejeie cemode nowu bai metuia mugudo. Oinore akore.

Inagore: - U! Ema rugadu.

U! Icare ceguribo okwa korire (doeu o estômago), cedaora korire.

3. O Inspetor chamava-se Pe Guido Barra.

Depois nós ficamos um pouco alegres. Não muito.

Ele foi ver nosso trabalho. O! Falou bastante, admirado do mesmo.

Aí disse que era para construir uma outra casa, mas que essa ia ser grande, para os filhos dos brancos estudarem nela. Que a outra era para os xavantes.

O! Então nós ficamos com medo de novo. Teríamos que ficar carregando a madeira em nossos ombros de novo. Por isso ficamos tristes.

Dissemos: - O! Faz pouco que a ferida do meu ombro sarou.

Aí eu disse: - Sim! É verdade.

Ele disse que quando acabássemos essas casas, iríamos construir uma outra. Assim que ele falou.

Eu disse: - Sim! É verdade.

O! Aí nos doeu o estômago e nos doeu a cabeça.

4. Icare barogwa kododure. Ure Missa to cedabo. Icare okwakuridodu akedure. Icare cedure mokuro kuru kae, amireu kae, café kae, egore 'paropa, paropa' ino jiboe kae.

Icare cenogwagere. Cenogwage akedure tu...icare cere ceebu 'ta'.

Icare cedure cewu bai kae. Cerudure. Ere bai maku cenai, icare cere bu jii...je. Oinore cerore ji, oinore cerore ji. Icare cere arego aiagajejewu kae. Icare cere cerawuje.

Cenagore: - Pagowagewo jao.

I!...Nowu kaiamodoge eeku aidu nure ceno baiji!

4. Na manhã seguinte ele celebrou missa conosco. Quando acabou a oração, fomos tomar leite com bolo, café e farofa.

Aí comemos. Acabamos de comer e saímos.

Fomos (trabalhar) na casa. Subimos. Eles davam palha para nós e nós a colocávamos. Trabalhamos bastante até que chegamos à cumeeira. Aí descemos.

Dissemos: - Agora vamos almoçar.

A! Os xavantes olhavam admirados a nossa casa!

5. Nonore icare cemaragodure ji cegera kiari tabo. Cedokire pui nono.

A! Icare nowu finada Clélia okire rugadu, tuduwo.

Icare cenogwagere. Nowu Pe. Inspetor, Pe. Pedro, enogwagere cedabo.

Du keje icare Pe. Inspetor makore cei, akore: - Tadumoduka. Uwirereuge imode nowu tawire erego mato tawogai. Inoba uwirereuge tare woe?

Boe bokware. Imire iwirere mitotu je. Du kodi icare boe pegare.

Egore iwire bokwa, iwire bokwa, tuiamedu tabo.

5. Aí nós trabalhamos com preguiça. Discutíamos entre nós.

Então a finada Clélia reclamava querendo ir embora.

No almoço o Pe. Inspetor e o Pe. Pedro estavam almoçando conosco.

Aí o Pe. Inspetor falou para nós dizendo: - Vocês não irão embora. Dos que estiverem casados de entre vocês eu vou lhes trazer suas mulheres. Quantos de vocês estão casados?

Ninguém. Só eu que estava casado. Por isso a coisa ficou ruim.

Todos iam falando. Eu não tenho mulher, eu não tenho mulher.

6. Akore ii: - Aki?

Inagore: - Imire iwirere.

Akore: - Akorere?

Inagore: - Itorere.

Akore: - A! Nonore icare tadumodukare rugadu.

Akore: - Imode akore erego mato meriri kodureu tabo.

Akore: - Inoba akore areme?

Inagore: - Itonaregedu aredu ure mito tu je, imedure mito tu je jamedu.

Akore: - A! Imode erego mato meriri kodureu tabo.

Akore: - Nowu awobe areme ewo padregoge ekudae kabi, mestredoge ekudae kabi, merimaodoge ekudae kabi.

Inagore: - U! Ikiarikare.

6. Falou para mim: - Você?

Eu respondi: - Eu tenho mulher.

Ele disse: - Você tem filhos.

Eu disse: - Tenho filhos.

Ele disse: - A! Então vocês não podem ir embora. Eu vou trazer seus filhos de avião. Quantas filhas você tem?

Eu disse: - Eu só tenho uma filha e um filho.

Ele disse: - A! Eu vou trá-los de avião. As mulheres vão lavar a roupa dos padres, dos mestres e das irmãs.

Eu disse: - Sim! Eu aceito.

7. Icare akore nowu areduji (Cleliaji), akore: - Akogere?

Akore: - Ikoge bokwa.

Du kejere nowu Pe. Pedro akore: - Kodire akoki maere ii(por isso sempre vive brigando comigo)

Akore ino nowu imedagei jamedu.

Akore: - Tagi, tawirere?

Egore: - 'M 'm! Cewirekare.

Nono nowu Pe. Pedro makore ei pugeje, akore: - Tawire bokware mare tagoki maere ii.

Akore: - Awu uwirereure oki bokware ii.

Akore: - Pe. Inspetor, awuge etoki mae nure ii. Togwage akedu keje etoki etokire ii. Kodire itaidure iwo etudo. Macare pamodukare etudo rugadu.

Akore: - Arumode ia areme etarego mato ewogai, edo nono ereore.

Akore: - A! Ema rugadu.

7. Depois falou para Clélia dizendo: - Você tem marido?

Ela respondeu: - Eu não tenho marido.

Depois o pe. Pedro disse: - Por isso que você vive brigando comigo.

Falou a mesma coisa para os meus companheiros.

Disse: - Vocês são casados?

Eles responderam: - ‘M ‘m! Nós somos solteiros.

Aí o Pe. Pedro falou para eles também: - Vocês são solteiros e sempre estão zangando comigo.

E acrescentou: - Este que é casado nunca zanga comigo.

E disse: - Pe. Inspetor, estes reclamam muito comigo. Sempre quando acabam de comer reclamam comigo. Por isso eu quero mandá-los embora. Más não vamos mandá-los embora. O Senhor vai trazer para cada um deles uma mulher.

Ele disse: - A! Isso mesmo.

8. Ca! Nono icare emagokare. Erore ta...Imi jamedu ipagudugodure jamedu. Nowu akore tuiagu itoreduje, itore erego toro iwogai, iwogwawo toro rugadu, du koiare ipagudugodure.

Inagore: - Wo! Kodi iragoje radumode woje boe mae tada!

Kocare ikiarigodure.

Nowu imedage ekorigodure ii jamedu. Egore: - Akire akagoiwamode ji, macare amagokare!

Inagore: - U!...Imagokare. Tori butu nure iiagi. Ipagudu koiare imagokare. Ipagudu koiare iwadaru okware ito.

Inagore: - Kajao! Tawudugu bokwa.

Inagore: - Padumode. Padu bokwa moduka. Padumode. Mare pawudugu rumode padu pemegawo, pegaregodu pemegawo. Mare pawudugu modukare, oinore icare padu pegamode, padumode nono boe erugodui puidu boe erore padu tabo.

8. Aí eles não falaram nada. Ficaram sem saber. Eu também fiquei com medo. Quando ele falou que iria levar para lá a minha mulher e os meus filhos, para eu acabar por lá, eu fiquei com medo.

Eu disse: - O! Então eu terei que ficar por aqui no meio da selva!

Por isso fiquei triste.

Os meus companheiros zangaram comigo também dizendo: - Você que podia falar, mas não falou!

Eu disse: - Sim! Eu não falei. Estava assustado. Eu não falei por medo. O medo me fez ficar sem fala.

Calma, vocês não têm paciência. Nós iremos embora. Não deixaremos de ir. Nós iremos. Mas temos que ter calma para viajar bem e chegar bem. Mas se não tivermos calma, a nossa viagem será ruim , vamos viajar como gente que está brigando um com outro.

9. Icare barogwa kododure. Cere bai tugu nowu ceroino jiwuji. Meri rekodu tabo cere nowu bai metuia pemegado tu tu tu je, cewo akedudo pudonaji (igual) du bogai.

Icare cere akedudo.

Cenagore: - Icare pare akedudo. Paduwo kugaru kae.

Cedaregodure kae. Boe bokware. Cewogu nure pugeje. A! Baarodugodu nure ( tem muito).

Ure tumugudo cewodo keje: poru, kudogo...Mare cekare ewido: - Buwodo ukare tugeragu ei.

Icare cedure.

Cenagore: - A! Paduwo!

9. No dia seguinte fomos no nosso trabalha colocar palha. De tarde colocamos palha na outra casa, para acabarmos as duas juntas. Aí acabamos.

Dissemos: - Por fim acabamos. Agora vamos na praia.

Chegamos lá. Nada. Tinha muito peixe. Logo puxou o nosso anzol: era jaú, era botoado de cabeça curta... Mas não pegamos. O nosso anzol não pegou.

Então fomos embora.

Falamos: - A! Vamos embora!

10. Cedaregodure. Icare cenudure tu...

Ceedadure. Cenagore: - Paduwo kuruga kae, pawo turubare ewido pugeje.

Icare cedure. Cegodo jii, nowu kugaru kae.

U! Oinore turubare ere tudo!

Icare cegidore ei 'pu pu pu'. Cere ewido tu...

Oinore cenagore ceedui ewugeje.

Ca! Care cedure ebo, nowuge ewugejere ceegarere tu rugadu.

U! Cegiarigodu remawu nure.

Cemagore nowu areduji. Cenagore: - Iage egorido, du keje are iage etugu.

Ca! Rore ino rugadu tu...Icare ure erego mato cedae ira kae.

U! Aroe, pejô, pamagomodukare bogai.

Icare cere kowuje.

10. Chegamos e dormimos.

Quando acordamos dissemos: - Vamos na lagoa matar patos.

Aí fomos embora. Andamos muito até na lagoa.

O! Tinha muito pato ali reunido!

Então fomos atirando neles pu pu pu! Os matamos.

Falávamos muito caindo sobre eles.

Depois fomos embora com eles, só eles eram a nossa alegria.

Sim! Nós estávamos muito tristes.

Falamos com a mulher dizendo: - Asse uns e cozinhe os outros.

Ela fez assim mesmo. Depois ela os trouxe para nós na mesa.

Aí nós comemos.

11. Cenogwagere woe, icare Pe. Pedro makore cei, akore: - Icare tawoadumode awu kaiamodoge eegai. Akore.

Akore: - Barogwato tamode tagujagudo, tamode taejiwudo.

Akore: - Tarerugodumode oino, kaiamodoge ererugodumode oino jamedu. Oinore akore.

Inagore: - U!

Nonore icare ceegarere.

Akore: - E! Clélia! Senhora arranca barba de seu awurimage.

Inagore : - Imi jamedu. Inogwarigodure.

Boe kare! Akore: - Tadumode kaidaga bogai, tagimoce.

11. Estávamos aí comendo e o Pe. Pedro falou para nós dizendo: - Agora vocês vão dançar na frente dos xavantes. Amanhã vocês vão se pintar o corpo e o rosto. Vocês vão dançar e os xavantes também vão dançar.

Eu disse: - Sim!

Aí ficamos alegres.

Ele disse: - E! Clélia, a senhora arranque a barba de seus irmãos.

Eu disse: - De mim també. E fiquei rindo.

Aí ele disse: - Terão que ir trazer palha para se enfeitar.

12. Icare barogwa kododure. Inagore: - Paduwo kaidaga bogai, ca kuri je.

Icare cedure bogai. Cere cegeragu ji tu...Cedaregodure tabo, cere tugu poboto.

Du keje icare nowu aredure ceeku bu ra. Icare cere cedaimo.

Icare ure ceguiagudo pugeje, icare ure ceejiwudo pugeje.

Cedagedure tu...Ca! Du keje icare, cedure. Cewabore cereore.

Cere cedaiado oino nowu kaiamodoge ewororo keje. Emagere enogwacere woje Itobore jaogwai.

Inagore: - Icare ceragodumode Cibae Etawaduji, kuri oto pa kae.

Egore: - Boe jokodu. Marigu, marigu!

Icare inagore nowu Cleliaji, inagore: - Ara rakado, apoguru piji.

12. Quando amanheceu, eu disse: - Vamos agora cedo buscar palmeirinha acumã.

Aí nós fomos procurar. Pegamos, chegamos com ele e a colocamos na água.

Depois a mulher tirou as nossas pestanas e depois fomos banhar.

Depois ela passou urucum na nossa pele e pintou o nosso rosto.

Logo que acabamos, fomos embora. Cada um de nós levava os nossos chocalhos.

Fizemos círculo no praça dos xavantes. Eles estavam do lado do nascente.

Eu disse: - Vamos cantar Cibae Etawadu até no fim.

Eles disseram: - Está certo. Vamos, vamos!

Aí eu falei para Clélia: - Cante forte, deixe o medo.

13. Icare ceragodure ji.

Inagore: - Marigu, marigu!, tamagodo itabo, tamagodo itabo.

Icare cenagore: - Reruio, reruio

Oie rega jure rekodudo ceiogaio

Reruio, reruio

Oie rega kaia rekodudo ceiogaio..

Icare kaiamodoge eregodure pugeje. Emagare. Emode pagerare, pawurere, pagerare, pawurere (40)

Cererugodure, oinore ekure cei tu...

Icare cereru akedure. Cedaiwore ei pugeje, ereruji pugeje.

Cere cedamudo. Cedaiwore ei tu...Eiaruru nure rugadu! Emagare oinono kodi. Ewure akore: tr tr tr!.

13. Aí cantamos.

Eu disse: - Vamos, vamos! Repitam comigo, repitam comigo!

Aí cantamos: -

NOTA: - Ver se é possível formular a tradução.

Depois foi a vez de os xavantes cantarem. Eram muitos. Eram uns 40.

Quando nós cantamos eles olhavam muito para nós.

Quando a nossa dança acabou, ficamos olhando a dança deles.

Descansando, ficamos observando-os. Faziam barulho mesmo, por que eram muitos.

Os pés deles faziam barulho: tr tr tr!

14. Ca! Cereru akedure du keje icare akore: - Tamode tawai oto akudo, tawai oto pegodo.

Akore: - Itaregodumode tawogai boeco oia keje, paduwo ia 'peta' rogu kae.

U! Ceegaregodu ama nure tu je. Du kode. Boekimo, nori kori kare ceekuji ceegare koia.

Cewoadure ia brae ewoadaeji. Egore 'dama' oino jiboeji.

Icare aregodure mato. Akore: - Taeku kabi, taduwo mato togogwagewo, paduwo.

Ca! Care cere cedaimo. Icare cere aroia tugu cei. Care cedure toro.

Akore: - Pawo 'rezado' jao. Icare cere ia missa rogu to, cere ceremo ceremo towu ceno Igreja rogu tada. Cemagore Paoji jii je.

Cemago akedu keje, cedure toro cenogwage pa kae.

14. Quando acabou a nossa dança, ele nos disse: - Vocês vão varrer seu quarto e lavá-lo.

A meio noite eu virei por vocês para irmos a uma festinha.

O! Aí ficamos muito alegres. Por isso, de alegria, não sentimos mais sono. Ficamos jogando dama.

Depois chegou e disse: - Lavem o rosto para vir comer e depois partirmos.

Aí nós tomamos banho, pusemos a roupa e fomos lá.

Ele disse: - Vamos rezar antes. Aí celebramos a missa, na igrejinha onde sempre entrávamos.

Falamos com Deus um bom tempo, e terminada a reza, fomos lá para o nosso refeitório.

15. Icare cenogwagere.

Awu karo kodu gori awu kagariga kodu, parina tabo, cegudure mokuro kuruce pobo coreu tabo. Icare cegudu akedure.

Akore: - Marigu!

Akore: - Padure oino. Kaiamodoge eerdumode paduji ma, emode taredo jooo ikato, emode ika okwado poboto pagabo. Du kodire padure boecoji eepaga keje.

Icare cedure. Cegodo jii toooro poboki. Pobokire cedure.

Icare boe awadugodure cei. Icare barogwa kododure rugadu.

Icare boe awadure rugadu. Du tabore cedaregodure, brae etae.

15. Aí comemos: peixe frito, carne de galinha misturada com farinha, café com leite.

Quando acabamos de comer, ele disse: Vamos! Vamos por aqui. Se os xavantes percebem que nos estamos indo, vão invadir a canoa e afundá-la conosco. Por isso nós saímos de noite sem que eles percebam.

Aí fomos embora. Andamos muito rio acima. Estávamos subindo o rio.

Depois começou a clarear-nos, até que amanheceu mesmo.

Quando o dia já estava bem claro, chegamos aonde os brancos.

16. Oinore ere pobo kuduji. Oinore ere bado boito kuduji.

Upe kurireuge ebo, enure bado etae. Ere awu parina kudu, awu alho, pimenta, ere tugu eto, du tabore emugure tu tu tu.

Ere togea toubo baruto tu tu tu

U! Enure barodugo rugadu.

Nowu eroino jiboe padu nure tu boe paru. (Esclarecer o significado deste trecho sublinhado)

Icare cerudure. Cere ceremo ia bai kurireuto. Boe kimorema, nowu upe ewaito rabodu.

Oinore ere bai paru gajeje.

Ekare ewido. Erore 'kororo' je.

Erore 'guru guru guru' je.

Ere iage ewarigu ceno ikato. Ere nowu kodureuge etugu latadoge eto, cegeje. Ere barigu toro ikato.

16. Tinha muitos na beira do rio e na beira do barranco.

Tinha muitas tartarugas grandes. Eles estavam aí de pouso para pegá-las.

.................................................................................................................

Então subimos (o barranco) e entramos numa casa grande. Era a casa das tartarugas.

Tinha muitas no pé das paredes da casa.

Não as tinham matado. Elas mexiam-se ao redor andando devagarinho.

Eles jogaram algumas na nossa canoa. As cozidas puseram em latas para nós, e as jogaram também na nossa canoa.

17. Du kejere icare cere 'rezado' 'terçoji' .

Ia braredo oragudu nure. Kocare ure cegiarigo.

Cere 'rezado' jii...Icare cere 'confessado' pugeje.

Icare ure 'café' maku cenai.

Cegudure 'cafece', du keje finado Simão akore: - Taebu mato. Tamedage enogwage nure 'piga' kuruce.

U! Nowu bogaire cemonogodure tu je!

Cemearudure nowu ieji. Ha! Cere ceiodo puwugeje baiporoto rugadu, ceguduwo.

Cenagore: - Kaiba? Kaiba?

Akore: - Tagaba boe pega jokodudo.

Inagore: - U! Amorora amagadu kaba. Awimoduka.

Akore: - Kado! Emarece!.

17. Depois nós rezamos o terço.

Uma mulher estava chorando, e por isso ela nos fez ficar tristes..

Rezamos bastante e depois confessamos.

Depois ele nos deu café.

Quando estávamos tomando café, o finado Simão disse: - Saiam para cá. Os vossos colegas estão bebendo pinga.

O! É só por isso que nós ficamos na desgraça!

Quando escutamos aquele nome, A! Nós amontoamos na porta para ir beber.

Perguntamos: - Aonde? Aonde?

Ele disse: - Não façam muito feio.

Eu disse: - Sim! Não se preocupe. Você não vai morrer.

Ele disse: - Olhe. É lá.

18. Inagore: - Marigu, marigu, marigu.

Nonore icare ceregodure pumeji rugadu. Cedaokare pui.

Cedaregodure nowu 'bolicho' kae. Cedaore ma, oinore ure bai otoji!

Nowu ure kuru makuwu joku pegare jamedu, mare jordiware.

Cere cegeragu ieraji, cegimadure apo.

Akore: - Tagu, tagu awuiace.

Makore ia braedu ai. Akore: - Marigu mato.

Boekare! akore: - Awuia maku awu Bororodoge etai.

Nowu ore nowu 'piga' cewu (bolicheiro) akore: - Da para eles. Dá para eles. Não fala comigo não!

Icare ure tugeragu ji. Nowu 'copo' kurire. Ure redo to joo...

Makore cenai, akore: - Emareo, emareo, emareo!

18. Eu disse: - Vamos, vamos, vamos.

Ai fomos correndo juntos, sem olhar um para o outro.

Chegamos no bolicho. Olhamos: - tinha muita bebida dentro da casa!

O que estava vendendo a bebida estava bêbado também, mas entendia.

Pegamos na mão dele e o cumprimentamos.

Ele disse: - Bebam. Bebam desta outra.

Chamou um outro branco e disse: - Venha cá.

Então disse para ele: - Dê daquela para estes Bororos.

O dono da pinga disse: - Dá para eles, dá para eles. Não precisa falar comigo.

Aí ele pegou (a garrafa) e um copo grande, e a despejou nele.

Falou para nós, dizendo: - Está aqui, está aqui, está aqui.

19. Cegudure, cegudure, cegudure. Biega karega.

Cere nowu boetojiwu oiko. Cere ia oiko pugeje, icare cere ia oiko pugeje. Pobe ma awu metuia bokware. (Meri woe).

Du keje icare Padrere boe pa ceroi 'pinga' jitu duji.

Akore: - Vamos, vamos, vamos!

Jeture cei, mare cemeartorukare ji. Cedaidure ceguduwo pugeje.

Braere tugera braredo cei. Du kode cemeartorure.

Egore: - Du keje tadumode mato pugeje.

Du kodi icare cedure rugadu. Cerore rugadu 'taci'!

Bebemos, bebemos, bebemos, não foi pouco.

Acabamos a primeira (garrafa), acabamos uma outra, e depois ainda uma outra: Três(garrafas). (Eram como as 7 da manhã).

Depois o Padre percebeu que estávamos na pinga.

Ele disse: - Vamos, vamos, vamos!

Estava cuidando de nós mas nós não lhe obedecíamos. Queríamos beber mais.

Os brancos nos ajudaram, por isso obedecemos.

Ele falaram: - Depois venham aqui de novo.

Então fomos embora. Partimos mesmo.

20. Upe tudureugere, du kejere kodureugere. Kodire cege kuri remawu nure. Du tabore ceroino.

Kodire, Padre korigodure cei, mare makokare. Kodure cedabo jii...

cedaregodure awara paru kae.

Cere nowu cenoe, cege, cere rutudo. Ceegare nure.

Nowu aredu akore: - Tagudure?

Cenagore: - U! Cegudure.

Care akore: - A! Kocare!

Ogwarire cei: - Ka ka ka ka!

.

20. Tínhamos tartarugas cruas e tartarugas cozidas. Por isso estávamos indo com muita comida..

O Padre estava bravo conosco, mas não falava. Foi conosco até que chegamos ao porto. Levamos para cima a nossa bagagem e a nossa comida. Estávamos alegres.

A mulher perguntou: - Vocês beberam?

Respondemos: - Sim! Bebemos.

Aí ela disse: - A! Por isso!

E riu de nós: - Ka ka ka ka!

21. Padre akore: - Tarego poboto.

Icare ceregodure poboto. Cere po arego, du tabore icare cemagore pui. Cenagore paregoduwo awaraji. Awara aregodu toro.

Egore: - U! Marigu, marigu!

Nowu Padre akore: - Arego poboto pugeje.

Care iregodure poboto. Ire ikeragu poboji, icare iture tabo. Icare ire po mugudo. Ire iemaedo cewu imedage ewogai. Iorudukare ei.

Icare Padre akore: - Amedage eto turubare etae.

Akore: - Aki?

Inagore: - U!

Mare imadadure.

21. O padre disse: - Vão buscar água.

Aí nós fomos buscar água. Quando estávamos trazendo a água falamos entre nós. Vamos correr na estrada? A estrada chega lá.

Dissemos: - Sim! Vamos, vamos.

Depois o padre me disse: - Vai buscar água de novo.

Aí eu fui no rio, peguei a água e fui com ela. Pus a água (no lugar), olhei para todo lado pelos meus companheiros e não os vi.

Aí o padre disse: - Os seus companheiros foram caçar patos. E você?

Eu disse – Sim!

Mas eu estava bobo.

22. Inagore: - Itumode toro paibagi. Ikare mea aru. Ike mea bokwa.

Imadadu nure. Imedage egokare ino. Ere jekuri pagado. Egore tuduiagu kuruga kae, ciduwo turubarei. Enure jekuri pagado.

Imi rugadu icare ireadodure rugadu.

Icare akore: - U! Akaregou marigudu.

Inagore: - U!

Eu disse: - Eu vou voltar lá onde fomos. Eu não comprei fumo. Não tenho fumo.

Eu era bobo. Os meus companheiros não falaram assim. Eles o enganaram. Disseram que iam na lagoa matar patos. Estavam enganado-o.

Eu porém, lhe contei mesmo.

Aí ele disse: - Sim! Volte logo.

Eu disse: - Sim!

23. Iture toro ceibagi rugadu, awaraji, itura boe kao. Ipagudukare adugo bogai 'pinga' boi koia. Iregodu nure tai tai rugadu.

Itaiwore: - Iorudure imedage ewureaji. Ewurea rere rugadu. Iorudure nowu ewure re keje icare iregodu rakado pugeje. Ikodure jii, du keje imearudure ekuduji. Ire iwuredo, ikudugodure jamedu ekudu paruto.

Ikodure jii je icare itaregodure etae, ere kimore du kae.

Ere kimore rugadu tai tai tai.

Cedaregodure, cegodure 'cai' nowu 'bolicho' kae rugadu. Cere cegeragu meriri kuruji kuri je rugadu. Cere cedo mugudo je tadawu keje 'ta'; cere je jodo ceiagi rugadu 'paci'. Icare cere cegeragu iaji pugeje.

Fui de volta pela estrada, pelo meio das matas. O desejo da pinga me tirara o medo da onça pintada.

Eu estava correndo ao trote tai tai tai!.

Observei e vi o rasto dos meus companheiros. Era rasto de corrida mesmo. Quando vi os rastos de corrida, eu corri mais forte. Corri bastante e depois ouvi os gritos deles. Parei e gritei também no rumo do grito deles. Continuei bastante até que os alcancei na corrida.

Ele continuavam correndo ao trote tai tai tai.

Chegamos e fomos direto para o bolicho. Apanhamos logo uma garrafa. A destampamos com os dentes, e logo a despejamos na garganta. Depois pegamos uma outra.

24. Du keje icare Iori rugodure braeduji. Ure aora to motoji 'po po po'.

Ire ikera tugu orebaruto ( embaixo dos braços dele). Ure turagojedo 'ta'. Ire mugudo tu je. Boekare! Rekodure ae pugeje. Ire rakojedo pugeje 'taci'.

Icare iregodure apo. Ire jekuri pagado pugeje.

Akore: - Kajao! Iwo braedu bito!

Inagore: - Kode! Awo bito! Kodire paregoduwo rekodaji, awo bito.

Icare rekodure jii...cewu cedawaraji rugadu.

24. Depois Iori começou a brigar com um branco. Batia a cabeça (do branco) no chão po! po! po!

Eu o peguei por baixo dos braços. Ele se levantou. Eu fiz sentar. De repente correu de novo atrás do outro. Eu o levantei de novo.

Ai eu corri com ele. Estava enganando-o

Ele disse: - Espere! E vou matar esse branco!

Eu disse: - Ora! Você vai matá-lo. Por isso vamos correndo atrás dele para você matá-lo.

Aí ele continuou correndo pela estrada.

25. Iregodure toro ibagi pugeje. Itaiwore, nowu finado João Garimpeiro padure ia braedu keje pugeje.

Brae egore: - Arego mato! Awu metuiare tuiagu braedu bito pugeje.

Ure turagojedo ikera tabo. Icare iregodure apo.

Inagore: - Amugudo awugeje. Icare are bokware! Pawo braedu bito!

Inure jekuri pagado pugeje.

Ure turegodu amado pugeje. Turegodure nowu awaraji tu...

Icare ire iwuredo piji. Ema kodure toro ture tabo.

Voltei atrás correndo. Observei, o finado João Garimpeiro estava encima de um outro branco.

Os brancos falaram: - Corre aqui! O companheiro dele está também de novo matar um branco.

Eu o levantei com a mão e depois fui correndo com ele.

Eu disse: - Força! Agora você não corre nada! Vamos matar o branco!

Eu estava enganando-o também.

Ele correu forte, foi correndo pela estrada.

Aí parei e ele continuou lá correndo.

26. Icare ikodo jii toro. Ire ikeragu iaji. Ire ikeragu meaji (2m e 1/2).

Ire 'piga' morido, ire mea morido. Ire tugu imijigu aroiato. Ire nowu ino piga kuru tugu to jamedu, nowu imijigu aroiato.

Icare, iorudiwakare iro kao. Iwuduradu awara keje.

U! Ipadure awara kajeje iwi tabo rugadu. Iwudure. Iorudiwakare, mare ‘motor' jaruru jire imearudure. Awu bai mugure reorere kodure ii, nowu motor kodure ii. Icare inudure nono rugadu 'taci'.

26. Aí eu fui lá (no bolicho). Peguei outra garrafa e peguei fumo (2,5m)

Peguei a pinga, e paguei o fumo e o coloquei no meu embornal de pano. A pinga também a coloquei no meu embornal de pano.

Aí eu não sei mais o que eu fiz. Eu tinha caído na estrada.

O! Eu fiquei na estrada sem sentido. Eu caí, não sei, mas escutei o barulho de um motor. O motor chegou a mim a distância como do comprimento desta casa. Depois fiquei aí dormindo.

27. Jii...je. Du kejere icare iedadure. Ari jeture woe brae etaia keje.

Nonore icare boe pegare. Mare awu Pao Pemo iera brarere cei.

Iedadure. U!...Ire imegido oino woje ikujebiji oino woje. Ikera jeture baiga akoreuji, ikera jeture nowu meriri kuruji jamedu.

Ire tawuje mato, ire udo oino ari jokuto tu...: Korobadure rugadu.

U!...Icare ire je tadawu tawuje. Icare ire iragojedo.

Boekare! Ikodure oino awaraji kuri je. Itaiwore tu je: nowu Iori padure awara keje. Ikare jetadudo.

27.Depois de muitas horas eu acordei. A lua estava no centro do céu.

Então a coisa ficou ruim. Mas o nosso Pai Deus nos ajudava.

Acordei. Virei-me um pouco assim para trás. A minha mão encostou na espingarda e depois encostou na garrafa. A tirei e a observei à luz do luar. Estava cheia mesmo.

O! Então a destampei e fiquei em pé.

E logo fui correndo na estrada. Observei: o Iori estava deitado na estrada. Eu não o acordei

.

27. Ca! Cewu boe pegareu reo: - Pobo boire ii, biega karega: raka rugadu. Kocare ire ikeragu cewu baigaji, ire biaboro jado, ire to ji biaboro to ji: akogodu nure rugadu, akore !pu!.

Nonore icare ikiarigodure rugadu. Icare ire bu. Ire nowu embornal tawuje itao piji. Icare ire itaru kororo kororo jice nowari kudu kae.

Heis! O ruim foi isto: -Eu estava com sede, não era pouca, era forte. Então eu peguei a espingarda, abri o gatilho e apertei o gatilho bateu. Ele detonou pu!

Aí eu fiquei triste e deixei (a espingarda). Tirei o embornal da minha cabeça, e depois me retirei um pouco para cima do barranco de argila.

28. Iaboe reno pugeje: Ire irawuje nowari joki poboto. Oinore boito jejore poboto. Icare ikodure toro gu gu gu poboto.

Irore poboto "co". Ire itaora tugu. Ire inogwa bu pobo kae tai tai tai. Iture toro moto kae ikudui poboce du tabo. Itaregodukare moto kae. Ire ikirimi ibagi 'pa! dugu dugu dugu dugu, pobo ao kae. Ie pado pobo kajeje, nowu nowari oto keje rugadu 'taci'. Irudure rugadu guru guru guru. Du kejere iwiapagare toro ibagi Pobo akore tu...mato iregodaji.

Ire imeru rakado jai jai jai. Itaregodure nowari kudu kae.

Du kejere ire ie to ibagi, itaiwore: pobo kodure oino tu ii 'cu'

Du kejere icare ure tugirimi pugeje toro tubo pa kae.

28. Heis outra: Eu desci sobra a argila para dentro d’água. O barranco estava quase a pique.

Aí eu fui para dentro d’água. Caí na água chô! Entrei de cabeça. Bebi água a vontade tai tai tai!. Fui até no fundo bebendo água. Cheguei até no chão. Voltei devagar para a flor d’água.

Tirei a cabeça fora d’água, aí no pé do barranco mesmo.

Subi de pressa , e depois olhei para trás. A água estava fazendo barulho atrás de mim. Andei mais rápido e cheguei à beira do barranco.

Virei o rosto para atrás: a água estava vindo atrás de mim chu!

Depois ela voltou para o seu lugar .

29. Du kejere icare iaboe pegareure ure pugeje.

Awu bai inodu ureore pobore pugeje oino woe pobo oiagi.

Icare brae egore 'Baleia' roino ii. Imode iwuredo 'ca' oino je, inagore: Hu hu hu! ino. Ake ta ipiji imugu pagai tu je du tabo.

Du keje umode ikowuje. Mare iture rugadu inodobiji. Du kodire ukare ikowuje.

Icare ire cewu imijigu bu iwugeje, ire iwaiga jeto itorai. Icare iture nowu Iori ae.

Inagore: - Iori, Iori, Iori!

Akore: - Hm hm hm!

Inagore: - Amugudo!

Akore: - Inobure?

Inagore: - Ia rogu reo.

Akore: - Ho!...Icare kudure ce.

29. Depois aconteceu outra coisa ruim. Uma coisa parecido com esta casa, estava no meio do rio.

Um monstro como uma baleia estava me atraindo. Se eu tivesse parado um instante sentando-me para respirar, ele me teria comido. Mas eu fui logo para frente, por isso ele não me comeu..

Depois eu carreguei de novo a minha sacola, pus a espingarda no ombro e fui lá onde estava Iori .

Eu disse: Iori, Iori, Iori!

Ele respondeu: - M! m! m!

Eu disse: - Assente-se!

Ele disse: - Que é?

Eu disse: - Aqui tem mais um pouco (de pinga).

Ele disse: - O!

Depois bebeu.

30. Ca!...Akore: - Kaiba pagodumode?

Inagore: - Aragojedo! Paregoduwo.

Akore: - U! Marigu.

Icare ure turagojedo.

Akore: - Nowu!: Irugodumode ai.

Inagore: - Amode akeragu ii, du keje arugodumode ii. Mare amodukare akeragu ii, arugodumodukare ii.

Icare inagore: - Marigu!

Akore: - U! Marigu.

Icare ceregodure. Cegodo... Boekare! Iregodure piji.

Akore: - Butugu tabo!

Inagore: - Arego!

Akore: - Butugu tabo! (gritando)

Inagore: - Arego!

30. Depois disse: - Aonde vamos?

Eu falei: - Levante! Vamos correr!

Ele disse: - Sim! Vamos!

Aí ele levantou-se, e disse: - Olha, vou brigar com você.

Eu respondi: - Quando você me pegar, você vai brigar comigo. Mas como você não vai me pegar, não vai poder brigar comigo.

Então eu falei : -Vamos!

Ele disse: - Sim! Vamos!

Aí fomos correndo... de pronto eu passei na frente dele.

Ale disse: - Devagar!

Eu disse: - Corra!

Ele gritou: - Devagar!

Eu lhe respondi: - Corra!

31. Akore: - Awuredo jao!

Inagore: - Amugudo awugeje!

Iregodure piji rugadu 'ta'!...

Ikodo Ca! U!...Itura kao! Ipagudukare iedumode 'pa' adugo jitu duji. Ikodure, ikodure, ikodure. Du keje icare imearudure kagariga akoji, ire inodu piji.

Icare ire iwuredo. Imeru nure goro goro, goro je.

Icare ire iwuredo. Ire ikeragu cewu ikudure cewu koboji. Ire oiko 'taci'. Ire nowu meriri kuru barigu toro. Icare iregodure pugeje.

Boekare! Itaregodure nowu braedu ae. Mugu cegujei, mare mugu jaere. Awu Jerigiga kodu inodu ureorere mugure cei.

Kode ire ake tawuje ipiji. Ikodo goro goro goro.

Icare ikudukare pugeje. Iregodure pugeje. Itaregodure bato tu..

31. Ele disse: - Para um pouco!

Eu respondi: - Força!

Eu fui embora dele.

Fui indo pelo meio da mata. Não tinha medo de topar com alguma onça pintada. Fui, fui, fui e depois, correndo assim, escutei os galos cantando. Aí eu parei. Continuei andando e depois parei de novo. Peguei o restinho da bebida e acabei de uma vez. Joguei fora a garrafa e continuei correndo.

Cheguei na casa do branco que morava atrás de nós, mas um pouco longe, como daqui ao Jerigiga (2,5km) .

Aí eu tirei o fôlego e fui andando devagar. Aí eu não bebi mais. Depois corri de novo até chegar na aldeia.

32. Ikodo kuri oino cewai paruto. Nowu finado Simão padure tuba kuga tada. Icare imagore ae. Inagore aeto ikeroguji.

Inagore: - Akaba ko.

Akore: - U!

Du keje ire itaiado toro baiporo kae.

Inagore: - Baiporo jado!

Aí eu preparei a minha rede

Icare ire ikudawu kuga bu. Icare.......Ire ikudawu aroia bu iwugeje.

Du keje icare nowu padre aregodure. Ure iegi. Akore:

Iaboe etaregodukare woe?

Akore: - Aregodureu mito tu je.

Akore: - Metage etaregodukare.

32. Cheguei ao pé da nossa casa. O finado Simão estava deitado na rede. Aí eu falei para ele dizendo: - Cuida da minha comidinha, não vai comê-la.

Ele respondeu: - Sim!

Depois eu fui rodeando no rumo da porta.

Disse-lhe: - Abra a porta!

Aí eu arrumei a minha rede e coloquei um cobertor por cima de mim.

Depois chegou o padre. Chamou-o e perguntou? Ninguém chegou?

Respondeu: - Chegou só um. Os outros não chegaram.

33. Ire iwiado tu...Ukare turemo. Icare inudure jii...

Iedadure. Inagore: - Ure missa akedudo marigudu ipiji.

Icare ire imugudo. Itaiwore oino tu...

Icare aregodure.

Akore: - Akaiwodo!

Inagore: - U!

Mare imadukare itabo. Imire ikimadure apo. Inagore:

Padre!

Aiwore ii tu...je.

Inagore: - Itaidure iwo 'confessado'.

Akore: - U!

Icare ire 'confessado'. Ca! Akedure. Icare ire 'comunhaodo'.

Inogwage nure Pao o Amireuji boetoji.

Ire imeardaedo jii je...

Icare inagore: - A! Ioga o Amireu rogure imode kowuje jao.

Du kejere imode Padre o amireu rogu ko, o pobo uru rogu ko.

Inagore.

33. Eu me escondi. Ele não entrou. Aí eu dormi.

Quando acordei eu pensei: - Ele já acabou a missa sem mim.

Aí eu sentei. Fiquei olhando. Aí ele chegou e disse: - Olha!

Eu disse: - Sim!

Mas ele não me cumprimentou. Fui eu que o cumprimentei dizendo: - Padre!

Ele só olhou para mim.

Eu disse: - Quero confessar.

Ele respondeu; - Sim!

Aí eu confessei e depois comunguei.

Estava comendo primeiro o Pão de Deus.

Eu pensei bastante e depois disse: - A! Primeiro eu vou comer o Pão do Meu Pai. Depois eu vou comer o bolo e o chá do padre. Assim que eu pensara.

34. Icare ire kowuje nono. Du akedu keje icare iture nowu padre o amireu rogu kae, pobo uru rogu kae. Ire rogu ko tu...

Icare nowu padre mearutorure ii.

Icare unoragodure ii akore:

Kaba koiaba ure arodo ino?

Kaba koiaba ure ardiwado arowo ino?

Inagore: - Pao koiare ure iordiwado irowo ino.

Icare ceedu pagare.

34. Aí eu comi (comunguei) e depois fui pelo bolo e o chá do padre e comi.

Aí o padre acreditou em mim e me perguntou: - Porque você faz assim? Quem lhe ensinou a fazer assim?

Eu disse: - Foi Deus que me ensinou a fazer assim.

Aí ficamos calados.

35. Akore: - Kaiamodoge ere tuwoaduiagu.

Icare ire nowu imedage ewie, inagore: - Kaiamodoge ere tuwoaduiagu paegai.

U! Icare ewoadure. Mare nowu ime enoe jire ewoadure. Puibagi.

Ime ewoadure nowu areme enoeji jamedu, mare ewoadure jao, ico tabo (com carvão). Icare meri rekodure eroi ei du keje. Du kejere icare boecodure. Barogwato pugeje. Areme ewoadure ime ewagaji pugeje. Ere ico tugu ewagaji.

Icare ere tugera ra pubiji.

Du keje icare Padre akore: - Tarerugodumode barogwato. Kaiamodoge eregodumode mano tabo du keje.

Inagore: - U!

Icare akore: - Kaiamodoge eregodumode mano tabo du keje tarerugodumode.

Inagore: - U!

35. (O Pe. Pedro) disse: - Os xavantes estão querendo brincar.

Então eu avisei os meus companheiros dizendo: - Os xavantes estão querendo brincar para nós vermos.

Aí eles brincaram. Estavam brincando entre si as coisas dos homens. Brincavam também as coisas das mulheres mas só um pouco, pintando-se com carvão. Passou o dia nessas brincadeiras. Depois veio a noite e no dia seguinte, as mulheres brincaram as coisas dos homens pintando-os com carvão. Depois deixaram.

Depois o padre disse: Vocês vão dançar amanhã, depois que os xavantes acabem de correr com buriti.

Eu disse: - Sim!

Depois ele disse de novo: - Depois da corrida dos xavantes com buriti, vocês vão dançar.

Eu disse: - Sim!

36. Icare cedure woe...Geraldo, finado Simão eturadu toro, cewu brae etae, nowu tuge boi koia.

Mare ekudu biegare. Ere ia aru du tabore icare eture. Du togire kaiamo aregodure. Boekimorema, okwageradu ji jamedu.

Kodi icare ere kududo iace. Aidure tuguduwo pugeje, kodi icare ere kududo pugeje. Icare jeture ji (ficou bêbado)

Icare kaiamodoge emagogodure ia tumedagei, egore eiagu nowu kaiamo reko, nowu kurure tubodo apo ( estava bêbado ).

Kodi icare eture apo. Ekodo apo jii nowu mano epage edui nowu mano keje du kae. Icare etaregodure etae, nowu mano epage etae.

Nós tínhamos ficado em casa e Geraldo e o finado Simão tinham ido na corruptela dos brancos, com vontade de beber. Mas só beberam um pouco. Compraram um pouco e estavam voltando quando um xavante chegou ao encontro deles. Acontece que ele bebeu também

Eles lhe deram um pouco. Queria beber mais e eles lhe deram de novo. Aí lhe fez efeito.

Então uns xavantes falaram com os companheiros, que era para ir levar embora esse xavante que a bebida o tinha dominado.

Aí foram embora com ele e o levaram aonde estavam os encarregados do buriti. Aí chegaram onde estavam os encarregados do buriti.

37. Du kejere icare rugodure ei, tui mito tu je du tabo. Rugodure tuginoigodu tumedagei.

Kocare ekorigodure ji. Kode nowu umode bitowuge ekodure woe ture tabo apo, du kejere iage ekodure nowu mano tabo meji. Iage ekodure nowu mano tabo woe emeji. Enoiogwari aregodu awadu nure apo Egore:

Kae! Kae kae kae kae kae!

Eepadure nowu tumeduia kaiamo apo.. 'ta'!. ekedu ieraji pubuji

du tabore etaregodure apo, ture tabo. Eregodu nure apo rugadu.

Emagare apo, emagare nowu tumano tabo rugadu (roda de buriti).

38. Depois começou a brigar com eles, ele sozinho. Brigou sozinho contra todos os seus companheiros.

Por isso zangaram com ele. Assim os que iam matá-lo iam correndo dele e outros iam correndo com tora de buriti ao lado dele, outros iam correndo também com buriti ao lado deles.

Iam fazendo forte gritaria com ele, dizendo: Kae, kae kae, kae,kae, kae!

Apareceram com o seu colega xavante, chegaram correndo com ele, segurando-lhe as mãos dos dois lados. Correram mesmo com ele. Tinha muitos com ele, e muitos também com as toras de buriti..

39. Ere nowu tumeduia buredo bororo oia keje. Etaregodure nowu tumedage ebo. Ere ewududo nono apo, bororo oiadoda. Icare eregodo toro bato to ipo kae, nowu tumeduia epace, tuwo bito nono nowu tuwororo keje.

Pe. Pedro, Pe. Domingos etaregodure toro etae, nowu ei tuiagu ipo to jitu kae. Eregodure toro etae toro...Etaregodure nowu etumeduia, nowu ure tuiagu bitowuge etaregodo keje rugadu. Icare ere tugana aogado oino... nowu eno ipoji. Enure tuiagu ipo to aoraji. Du kodire ere tugana awogado ipo tabo. Ere ipo jodo nowu padredoge ekana keje epiji tuwoe bito rugadu.

Boekare! Icare ekiorogodure (ficaram calmos). Icare ere tugera ra piji. Eregodo toro ukudae kae, ukudae beto kae. Icare ere ia bu kuda, ere ia bu aogeje, enure bu moto keje. Ere nowu ukudawu beto bu keje. Ere utugo, uwaiga, ere bu keje. Icare egore nowu padredoge etuiagu piji, tumodukae bito,

Kodi icare eture mato. Icare boe tugugodure. Icare boecodure tu...

39. Fizeram parar esse seu companheiro no centro da aldeia.

Os outros chegaram também, e jogaram no chão (as toras de buriti) aí junto a ele no centro da praça. Depois correram para as casas trazer os seus cacetes, para matar o companheiro aí na praça.

O Pe. Pedro e o Pe. Domingos chegaram aí quando eles iam bater nele com seus cacetes. Chegaram ao mesmo tempo com os companheiros que iam matá-lo.

Aí eles levantaram o braço com os cacetes. Estavam para bater com os seus cacetes na cabeça dele. Levantaram os braços com os cacetes. Encostaram o cacete nos braços dos padres para afastá-los pois queriam matá-lo mesmo..

De repente ficaram calmos e o largaram. Correram para buscar a esteira dele . Aí, pondo-o no chão, colocaram uma esteira embaixo e outra encima dele. Encima colocaram a flecha e o arco dele. Depois falaram para os padres que fossem embora, que eles não iriam matá-lo.

Então os padres se retiraram. Ai foi escurecendo, e anoiteceu.

XXXIV. A VIAGEM DE VOLTA DE SANTA TEREZINHA

1. Cenogwagere. Kode boe pemega rakuduie.[[1]](#footnote-1)

Du keje icare nowu Pe. Pedro aregodure. Akore: - Awu boe emaragodae reo. Boe emaragodae kuricigo.

Akore: - Mare tamode bai oto akudo.

Akore: - Bororo! Eu não sei Bororo.

Akore: - Boe karega bororo rema. Bororo, eu não sei Bororo. Bororo é Bororo.

Akore: - Imode tadudo. Tare taiagu kaiamodoge edo cewido.

Cemagokare.

1– Jantamos. Parecia que tudo estava bem.

Depois chegou o padre e disse: - Este é o trabalho destes Bororo. Tem muito trabalho. Mas vocês vão fazer uma limpeza na dentro de casa.

Depois disse: - Bororo! Eu não conheço Bororo.

Bororo não é boe. Bororo, eu não conheço Bororo. Bororo é Bororo.

Eu vou mandar vocês embora. Vocês iam fazer os xavantes nos matar.

Nós ficamos calados.

2. Imire inagore: - Ca! Tagorigodu kaba! Korigodure pai, mare tagorigodu kaba! Padu nure. Du kodi tagorigodu kaba.

Inagore: - Awu inodu koiare icare padumode oino. Umodukare ma, padumoduka. Kode, tagorigodu kaba. Taegaredo.

Egore: - U! U! Padu nure. Padu nure! ( nós vamos embora).

Icare cewoadure ia ewoadae roguji: ira rogu, 'dama' rogu jire cewoadure, ceegare tabo.

Mare eegarere. Imi rugadure ikiarigodu nure. Kodire imagore woje awu Pao Pemoji tu...Inure nowu cero boe, cemagore boe i nure maku ai, cebaru tabo, butugugoduwo cei, uwo cemeru pemegado.

2. Eu disse: - Pronto! Não fiquem zangados. Ele zangou conosco, mas vocês não zanguem. Nós iremos embora. Por isso não fiquem zangados.

É por isto que agora nós vamos embora. Se não tivesse acontecido, não iríamos embora. Então, não fiquem zangados. Fiquem alegres.

Eles disseram: - Nós vamos embora. Nós vamos embora!

Eles estavam alegres. Eu, porém, estava triste. Por isso falei com Nosso Pai Deus. Entreguei para ele nosso trabalho e nossa conversa, pedindo por nós, para que nos concedesse uma viagem feliz.

3. Boe pegareu tore cedumode kodi, cegodui mato du tabo.

Cegodui toro du tabo boce kodi cewikare poboto. Du kaere ikiarigodure. Iwiabuture keje. Ikiarigodure.

Inagore: - Wo!...Awu tabo kana icare cewimode! Inagore woe iwoadu keje tu...

Imagokare. Mare iwabore makore itada. Kogodu kuricigoreboe ureorere ire, nowu imearudae keje. Kodire ire awu Pao Pemo mugudo itabo rugadu, iwabo keje rugadu, itaora tada rugadu. Du tabore imugure tu...Du tabore itaiwore tu ei, eroi tuwoadu tabo duji, nowu 'dama' roguji.

Icare inagore: - Tagera to tu tu taerito! Cruca bu tu tawugeje.

Inagore ei.

3. Viajando para cá iríamos enfrentar perigos.

Quando viajamos para lá quase que nós perecemos no rio. Isso que eu temia. Lembrei-me disso e fiquei triste.

Eu disse: - O! Será que desta vez vamos morrer? Falei assim enquanto jogava. Eu não falava . Mas era o meu coração que falava dentro de mim. No meu pensamento eu era como um enfermo grave..

Por isso eu coloquei o nosso Pai Deus comigo, no meu coração e na minha cabeça. Enquanto isso eu estava aí sentado, estava observando-os jogar dama.

Depois eu disse: - Levem sua mão na testa: Façam a cruz sobre vocês.

Assim que eu falei para eles.

4. Icare ere 'padura' rogu kurudo tu, du jire cenogwagere. Cekare iaboe boe ko. Meri rekodu tabore cenogwagere tu rugadu. Pugeje, cenogwagekare pugeje boecoji jii barogwa kododu kae rugadu.

Du keje icare Padre aregodure.

Akore: - Tagoroe reko ika kae.

Cenagore: - Marigu, marigu, marigu.

Cenagore: - Kajao! Pawo pae kabi jao.

Icare inagore: - Aró! Icare korigodu remawure pai.! Icare pakare Pao bie. Parumode Pao bie jao.

4. Depois eles fizeram água de rapadura que nós tomamos. Não comemos nada. Só na tarde anterior que comemos. Depois não comemos mais nada durante a noite até quando amanheceu o dia.

Depois o padre chegou e disse: - Levem suas coisas para a canoa.

Nós falamos: - Vamos, vamos, vamos!

Dizemos: - Espere! Vamos lavar o rosto primeiro.

Aí eu disse: - Que coisa! Então está mesmo zangado conosco. Mas nós ainda não avisamos Nosso Pai. Vamos falar um pouco com nosso Pai (rezar).

5. Icare cere cee kabi tu... Egore: - Marigu, marigu. Pawo paremo Igrejato. Nowu umode padudo pakai Pao bie du tabo.

Icare cere ceremo toro ceno Igreja roguto. Biegare tu je, du kejere aregodure mato. Icare ure Missado cedabo.

Mare ukare missado paga kuri je. Ure tumago inodudo cei

Akore: - 'M? O senhor tá aqui? Tá pronto?

Akore cei.

Mare cemagokare.

Inagore ei: - Mare tamago kaba! Braedu karega akoino pai Barire akoino pai. Pao jorudure akoi paiduji.

Icare cemagokare rugadu. Cedu kioro nure tu...rugadu.

5.Depois que lavamos o rosto, eles disseram: - Vamos, vamos. Vamos entrar na Igreja. Aquele vai nos mandar embora sem conversarmos com o nosso Pai.

Aí nós entramos na igrejinha. Depois de pouquinho ele chegou. Aí ele fez missa conosco.

Na missa ele aproveitou para falar conosco.

Ele disse: - M! O senhor está aqui? Está pronto?

Falava conosco mas nós não reclamamos.

Eu falei para eles: - Não reclamem. Não é um branco que nos está falando. É um sacerdote que nos está falando. Deus vê que ele está falando conosco.

Então não reclamamos. Ficamos aí quietos mesmo.

6. Icare cemago akedure. Du keje icare cedure toro tapira mokuro kuru kae 'café' kae, amireu kae. Mare cere nowu Pao o amireu ko boetoji, du kejere cedure nowu metuia kae.

Icare cere ko pugeje. Cere 'parina' kudu, jugoreu kodu rogu ko.

Inagore: - Tagowage kurido! Pagowage rugadu reo.

Egore: - U! Oinono rugadu.

6. Quando acabamos de rezar, fomos tomar café com leite e pão.

Mas antes nós comemos o Pão de Deus depois fomos comer o outro pão.

Aí comemos novamente. Comemos farinha e carne de porco.

Eu disse: - Comam bastante, pois só esta que vai ser a nossa comida.

Responderam: - Sim! Assim mesmo.

7. Care cenogwage akedure, icare cere ceragojedo.

Inagore: - Marigu! Pawo cruca bu pawugeje. Cere 3 Ave Maria rogu to. Icare cedure, akedu keje.

Icare imagore ei. Imago paga karega ure imagore jiboe rogu boeji. Inagore:

Tamagokaba, tamago kaba, tamago kaba, oinore inagore tai. Oinore awu romode pai kodi. Itaidukare padu pegawo.

Itaidure paduwo paegare tabo. Itaidukare paduwo pagiarigodu tabo kodire inagoino tai. Oinore umode kodi. Awurema karega: tawiagodu kaba Pao piji, o cruz piji. Padu pega nure. Awu roreru nure pai.

Ure padudo tugorigodu tabo. Ure tugera kogudo bope iera kajeje, ure tugera ra Pao iera piji. Kodire inagore oino tai, pawo pagodomo du rakado pawabo kajeje.

Egore: - U! Ema rugadu.

7. Quando acabou a nossa refeição nos levantamos e eu disse: - Vamos fazer o sinal da cruz. Rezamos 3 Ave-marias e quando acabamos fomos embora.

Então eu falei com eles. Mas o que eu alava não era coisa à toa.

Eu disse: - Não reclamem, não reclamem, não reclamem, já falei para vocês. Ele vai fazer assim conosco. Mas eu não quero que a nossa viagem seja ruim. Eu quero que viajemos alegres. Eu não quero que viajemos tristes, por isso eu falo para vocês. Porque vai ser assim. Mas vocês não se esqueçam de Deus, nem da sua cruz. A nossa ida está sendo ruim. Este está judiando de nós. Ele nos está mandado embora zangado. Ele está segurando a mão do diabo e largou a mão de Deus. Por isso que eu falo para vocês. Vamos segurar forte o nosso coração.

Eles responderam: - Sim! É assim mesmo.

8. Du keje icare aregodure. Kodure mato, akore: - Tamode 'caixão' reko ika kae. Akore: - Tamode 'saco' reko jamedu (parina kudu tabo).

Makokare iaboerogu kodu boeji. Makokare ia karo kodu boeji.

Makokare ia kagarigadoge ekodu boeji, ewa rogu boeji. Makore tu nowu paduraji, parinaji tu rugadu.

Inagore: - Ica na. Tamearudure? Nonore umodedu kaere inagore.

Inagore: - Roreru nure pai.. Mare pawimodukare page boi koia. Jorubo okori koiare pawimode, mare page boi koia rema pawimodukare.

Inagore: - Marigu!

Cegodure tu...nowu padura kae, nowu parina kae. Nowu ira kurire.

Inagore: - Icá! Oinore umode du kaere inagore.

Icare cere cedugu ji 'ta'. Cere barigu toro ikato.

8. Depois ele chegou. Veio para cá e disse: - Levem o caixão para a canoa e também o saco de farinha.

Não falou de carne nem de peixe. Não falou de galinha nem de ovos. Falou só da rapadura e da farinha..

Eu disse: - Heis! Escutaram? Eu falei que ia ser assim.

Falei: - Ele está judiando de nós. Mas nós não vamos morrer de fome. Pode ser que morramos de doença, mas de fome nós não vamos morrer.

Depois eu disse: - Vamos.

Fomos pegar a rapadura e a farinha. Aquela caixa era grande.

Eu disse: - Heis! Assim que ia ser, por isso eu falei.

Aí carregamos e jogamos na canoa.

9. Imagogodu pemegare ei pugeje.

Inagore: - Tagaba awu ipadura ko. Tagaba awu iparina ko. Awu mearudae pegareu reo. Awu jorudae pegareu reo. Nowu mearudae pegareu mugumode pawabo keje, pagaora keje. Inagore ei.

Egore: - U! Nono rugadu. Icare amagore boe remawuji.

Icare ceregodure cegudae rogu boe kae. Cere reko toro ika kae.

9. Tornei a falar com eles dizendo: - Não comam desta rapadura nem desta farinha.

Isto é mau pensamento dele. Isto é mau visto dele. O mão pensamento dele vai ficar na nossa cabeça e em nosso coração. Isso eu falei para eles.

Eles disseram: - Sim! Isso mesmo. Agora você falou a verdade.

Depois fomos pegar as nossas roupas e as levamos para a canoa.

10. Boeco oia keje icare cedure. Barodogudureure iere Pe. Pedro, Bari Pedro.

Ca! Akado roi cei. Care cedure. Aregodure mato, akore: - Vamos, vamos, vamos!.

Ure togwa rakado cei.

Care cere cedaredo toro ikato toro.

Boekare! Ure nowu motor jarurugo 'tr'....'

Cerore 'taci' cai cedure kodi.

Inagore: - Cruz bu tawugeje.

Icare paregodure, mare boe pegamodukare pai. Boe pemegamode pai,

awu boe pega ureore.

10. A meia noite fomos embora... O Pe. Pedro é um desumano, o bari Pedro.

Olha o que ele fez conosco: - Chegou e disse: - Vamos, vamos, vamos.

Falou forte conosco.

Aí nos pulamos na canoa. Ele ligou logo o motor e partimos.

Eu disse: - Façam o sinal da cruz.

Fomos correndo, mas não iria ser ruim para nós. Iria ser tão bom como agora era ruim.

11. Care cedure rugadu. Cegodo jii poboji, cegiarigodu tabo. Icare ceedu pagare tu...

Icare meri aregodure brae etaia kae du kejere icare makogodure.

Akore: - Pagowagewo jao.

Inagore: - Tamago kaba.

Icare ure nowu ika bu ia kugaru motureu keje.

Inagore: - Tagaba nowu padura ko! Padre mearudae pegareu reno. Pamode ko du keje, umode pawabo cucudo.

Ekare ko rugadu.

Akore: - Tagowagedo! Parina reno! Padura reno! 'Jacuba' to tageje.

Cemagokare. Cedaore ji tu...

Okwagere nono: barogo koduji, parina kudu tabo. Ceedo woe tu...

mearogu jire cere cenogwa to tu rugadu.

11. Então nós fomos embora mesmo. Andamos bastante no rio, tristes. Estávamos quietos.

Quando foi meio dia ele começou a falar.

Disse: - Vamos comer agora.

Eu disse (para eles): - Não falem nada.

Aí ele encostou a canoa numa praia bonita.

Eu disse: - Não comam essa rapadura! Isso é pensamento ruim do padre. Se comermos vamos sujar o nosso coração.

Eles não comeram mesmo.

Ele disse: - Coma! Aí tem farinha e rapadura. Façam jacuba para vocês.

Não falamos nada. Ficamos só olhando.

Ele estava lá comendo carne com farinha. Nós estávamos aqui... só fumando cigarro.

12. Icare cedure pugeje. Cewu pobo pegareu bokware. Pobo kododure, kodi pobo kororogodure, pobo moture.

Cegodure jii...meri rekodure, icare cedaregodure ia braedu coreu ae. Mugure pobo okwai. Oreduje core, onaregedu core.

Icare akore: - Nonore pabadumode, nowu braedu apo.

Cemagokare ji. Inagore: - Tamago kaba ji. Cemagokare "U!" ino.

Cedao paga nure ji tu...

Icare ure nowu ika bu nowu awara paru keje. Icare cere nowu ika okwa kogudo

12. Depois partimos de novo: (Por causa da chuva), o rio estava cheio e não tinha as correntezas perigosas que tinha na ida. O rio estava liso e bonito.

Andamos bastante e de tardinha chegamos na casa de um morador preto. Morava na beira do rio. A mulher dele era preta.

Aí ele falou: - Vamos pousar aí com esse morador .

Nós não falamos nada.

Eu tinha falado: - Não falem nada para ele.

Não dissemos nem “sim!”. Ficamos só olhando para ele.

Ele encostou a canoa no porto e nós a amarramos.

13. Nowu braedu jekarere cei rugadu. Ure tugana jado togwari tabo, tumago tabo.

Icare nowu onaregedu akore ino jamedu. Oreduje akore ino jamedu. Icare cerudure toro etae.

Icare ure todomo nowu padreji.

Oredujere tubujodu ji, nowu onaregedu rore ino ji jamedu.

Erore ino cei jamedu. Ere todomo cei, eegarere cei. U!...

13. O morador estava muito alegre conosco. Abria os braços rindo e falando.

A filha dele fazia a mesma coisa e a mulher também.

Depois ele abraçou o padre. A mulher se ajoelhou diante dele e a filha fez a mesma coisa.

Conosco também fizeram o mesmo. Nos abraçaram, alegres conosco. O!

14. Du keje icare akore: - Marenaru nure imi. Ire boepa rogu bu tu woe.

Tumuguie tu nono to boepa rogu keje, tumaragoduie to boepa roguji.

Turegoduie kuiejedoge bogai, tuioruduie ji, du keje tuie tuge rogu aru, icare tumaragoduie to boepa roguji; tuge rogu akeduie, turegoduie torikuieje bogai, tuioruduie ji, tuie maku tuge rogu bogai tu tu tu je, du kodie tuge rogu roie ia meri keje, ia meri keje tuge rogu ro bokwaie tu tu je. Tuie apu bito, tuie 'sal' rogu tugu to, care tuie rogu kido, duie pado nono. Okwage rakuduie nowu apuei.

Icare akore uie, togwageie ei.

14. Depois disse: - Eu sou pobre. Eu fiz uma rocinha aqui.

(Agora faz todo um trecho em estilo indireto).

Disse que estava aí com sua rocinha, que estava trabalhando nela. Que ia tirar diamantes, que quando achava algum ia comprar seu alimento e aí trabalhava na sua rocinha; que quando acabava o alimento ia garimpar de novo; encontrando, ia novamente comprar comida e assim sempre. Que por isso algum dia a sua comida tinha sabor, outro dia não tinha sabor. Que ele matava paca e salgava. Que agora tinha matado uma que estava aí. Que se ele queria comer essa paca.

Ai ele respondeu que sim, que comia.

15. Akore: - Awu amedage?

Akore: - Enogwagemode ei, boe nure emage.

Icare ogwarigodure, akore rekoduiagu kae. Icare makore tonaregeduji (tonaregedu aredu) akore:- Arego bai kae awo bu nowu kamoreu rogu keje.

Akore: - U!

Rekodure nowu bai kae, ure bu nowu kamoreu rogu keje, icare akore:

Ema rogu reo!

Ure bowuje ja je. Icare ure tarigado ja, ja, keje. Du tore ure 'sal' tugu, du ure bu nowu kamoreu rogu keje.

Du kode ure ro bu boe paruji. Icare cere kowuje. Cere kowuje rugadu.

15. (Torna ao estilo direto, que é o mais usado pelo nosso narrador)

Ele disse: - E estes seus companheiros?

Respondeu: - Eles comem, sim. Eles são índios.

Aí ele riu e mandou trazê-la. Depois falou para sua filha: vai pegar palha para por neste jirau.

Ela disse: - Sim!

Ela foi correndo pela palha, e a pôs no jirau, e disse. – Está aqui.

Ele abriu (a paca), esquartejou-a com a faca. Pôs sal nela e a colocou no jirau.

Depois o cheiro começou a se espalhar. Aí nós comemos. Comemos mesmo.

16. Du keje icare imagore ei, inagore: - Awu rogu kodu pemegado. Cewu imagore jiboe reno. Pagaregodo kae oino, du kodire page rogu rugadu reo. Pamodukare boe ko pugeje.

Oinore inagore ei.

Egore: - A! Imode ko rugadu. Ka kuri remawu nure.

Aroe kugu kigadu rogure ure mugudo tu keje.

Akore: - Oinore inogwagere: ike rogu reo.

Cenagore: - Pegaka, pegaka, pemegare.

16. Eu falei para eles: - Comam bastante disto. É o que eu falei. Estamos chegando nele agora, por isso esta vai ser a nossa única comida. Nós não vamos comer outra vez.. Assim que eu falei para eles.

Eles disseram: - Sim! Eu vou comer mesmo. Está bem gorda.

Ele fez também um arroz branco.

Ele disse: - É assim que eu como. Esta é a minha comida.

Respondemos: - Não está ruim, não está ruim. Está boa.

17. Cere kowuje, kowuje, parina kugu tabo, aroe kugu tabo. Icare cere oiko rugadu (imireo, Finado Kupé reo, finado Simão reo, Jori reo, Geraldo reo). Cere oiko rugadu tu...Nowu onaregedu jerebari kurire cei.

Inagore: - Tamearudu awadudo tai. Awudo umode tuo rugo pai.

Egore: - U!

Boe kare, iogudugodure roi pai duji.

Ure takoreu kurudo cegeje, rekodure takoreu kae boecoji.

Icare cere ceba (cama) pemegado. Cere cerugadu. Kugadoge tadare cebadure. Cenudure jii...

Icare ceedadure. Icare nowu Pe. makore cei pugeje. Akore: - Taedadudo! Tae kabi. Avião tabore tadumode tagaregoduwo kuri je.

Cenagore: - U!

17. Fomos comendo, comendo, com farinha e com arroz. Ate que comemos tudo (éramos eu, o finado João Garimpeiro, o finado Simão, Iori e Geraldo). Acabamos com tudo mesmo. A filha dele olhava rindo para nós.

Eu disse: - Tenham cuidado. Esta vai fazer o pai dela brigar conosco.

Responderam : - Sim!

Eu estava incomodado dela fazer isso conosco.

Ele fez caldo de cana para nós. Foi buscar a cana de noite.

Aí nos arrumamos a nossa cama. Nos aprontamos e dormimos em redes. Dormimos bastante.

Quando acordamos o padre falou para nós: - Levantem. Lavem o rosto. Vocês vão viajar de avião para chegar mais rápido.

Respondemos: - Sim.

18. Icare cere cedaimo, cegudure 'chá' roguji. Icare cere cedaredo ikato.

Nowu braedu coreu onaregedu oragudure cei. Uo ogwarire makoi ceiduji.

Makore nowu Padreji, akore: - Boe jameduji, akodure woe du rodu reore, akore imagoiagu akae tugoduwo akabo, tuwoe akudawu kabi, tuwoe Mestredoge, Merimaodoge ekudawu kabi.

Akore (mare bataru keadure ji = estava brincando com ele). Akore: - Imode ikirimi du keje imode towuje.

18. Aí tomamos banho, tomamos café e depois pulamos na canoa.

A filha do morador estava chorando por nós. O pai dela ria do que ela falava conosco.

Falou para o padre e disse: - Sempre toda vez que você passa por aqui ela me pede para falar com você, que quer ir com você para lavar a sua roupa e a roupa das Irmãs e dos Mestres.

Ele respondeu (brincando): - Eu não tenho Irmãs nem Mestres, mas galinhas tenho: é bom ir lá para guardar ovos.

E disse: - Quando eu voltar, eu vou levá-la.

19. Icare cedure. Cegodure jii...Ure nowu motor rakado rugadu, cedaregodure kuri toro Xavantina kae, nowu avião otodai.

Icare cedaregodure nowu pobo oia mugu kae. Du keje Icare cedaore kuri toro Xavantina kae. Du kejere cewu avião jaruru aregodure.

Akore: - Aregodo!

Icare nowu motor ure rekodu rakado pugeje. Cedaregodure nowu awara paru kae. Cere nowu ika bu tu...

Akore: - Taedo tugudo. Kaiamo rugodumode tai. Rekodo toro taci toro baito ao kae. Cere ceedo woe.

19.Depois partimos. Andamos muito. Ele acelerou o motor. Chegamos a Xavantina antes que o avião.

Chegamos na curva do rio e vimos Xavantina. Depois chegou o barulho do avião.

Ele disse: - Está chegando.

Então ele acelerou mais o motor.

Chegamos no porto, ele encostou a canoa.

Ele disse: Fique calmos. Os xavantes podem brigar com vocês.

Ele foi lá para cima da ladeira e nós ficamos aqui.

Comemos um restinho de carne de paca com farinha.

20. Icare cere nowu apu gigudu rogu kowuje, parina kudu tabo tu...

Inagore: - Tagaba tagogwage beregadudo, tagowage kurido.

Egore: - U!

Finado João Garimpeiro akore: - Akirema, awarire aiwodo ai pugeje.

Inagore:- U! Inure tawie, inure taerdiwado.

Du keje icare aregodure. Akore: - Taiamedu utumode woje, tagowagewo. Avião ukare tumugudo. Awu brae epagudure ia brae pegareuge ewogai. Kodire ere cewu joru kuru ja meriri kurireuge ewirido campo kajeje. Kodi icare nowu avião roiwakare tuwo tumugudo. Epagudure nowu brae pegareuge ewogai kodi. Emeardaere nowu brae pegareuge emageie etaregodure nowu avião tabo. Mare ia soldadodoge eno 'caminhão' tabore tadumode.

20. Aí nós comemos um restinho de paca com farina.

Eu disse: - não fiquem moles para comer. Comam bastante.

Eles disseram: - Sim!

O finado João Garimpeiro disse: - Agora o seu espírito está olhando para você de novo.

Eu disse: - Sim! Eu estou orientando vocês.

Depois (o padre) chegou e disse: - Todos vocês vão ali para comer. A avião não desceu. Os brancos aqui ficaram com medo de outros brancos perigosos, por isso eles enfileiraram tambores no campo. Por isso o avião não pode aterrizar. Tinham medo dos outros brancos ruins pensando que eram eles que estavam chegando no avião. Agora vocês continuarão em um caminhão do exército.

.

21. Akore: - Imi imode tagoroe barigu 'caminhão' to woe. Tagi tadumode toro tagowagewo. Tawiapaga nure itaregodumode toro du bogai.

Cenagore: - U!

Nonore icare ceegarere cei rugadu. Ia ino 'embornao' rogu ure oino du ire barigu itaoto kuri tuku. Icare cedo toro, nowu boe, brae, enogwagere tadawu bai kurireu kae, Cere ceremo to. Oinore boe ekere toro nowu bai oiagi, i raji. Enogwagere marigudu, kode etagedure cegoda piji. Karo kodure, barogo kodure, kiege barege ekodure. Ere ia to pui oino cedogi, du kejere cere cemugudo.

Ire nowu tapira kodu tugu ino 'embornao' to, ire ia karo kodu tugu to jamedu.

Icare cenogwagere. Cenogwage kurire nono rugadu.

Icare cere ceragojedo. Ire 'farina' tugu nowu 'embornao' to, du kejere cewu 'caminhão' aregodure.

Ele disse: - Eu vou jogar aqui suas bagagens no caminhão. Vocês vão lá jantar. Esperem lá a minha chegada.

Respondemos: - Sim!

Aí ficamos alegres mesmo. Eu tinha um embornalzinho assim que joguei pendurei logo na minha cabeça.

Aí nós fomos lá numa casa grande onde todo mundo comia. Entramos e vimos que tinha muita comida no centro da casa, nas mesas. Já tinham comido e acabado antes de nós. Tinha peixe e carne de bichos e de aves. Eles juntaram um pouco para nós, aí nos sentamos.

Eu pus no meu embornal carne de vaca e peixe.

Aí nós comemos. Comemos bastante mesmo.

Depois nos levantamos. Eu pus farinha no meu embornal .

.

22. Akore: - Umm!...

Inagore: - Aregodu, aregodu, aregodu!

Ceegare tabo!

Kodure...ure tumugudo. Icare cere cedaredo to ceegare tabo.

Biakure. Kurodureboe boture.

Cedure toro butao kao. Butao kaore cedure toro. Butao oto butu tabo. Cewu iru (ipê amarelo) botu tabore cedure.

Torore Icare butao akedugodure cei. Du tabore icare cedure mato.

22. (Depois chegou o caminhão). Fez ‘Umm!... (imitando o barulho do caminhão)

Eu disse: - Já vem, já vem, já vem.

Ficamos alegres.

Ele veio, parou e nós pulamos alegres dentro dele.

Fazia frio. As frutas estavam aparecendo.

Fomos para lá no meio da chuva, no começo das águas. Quando o ipê roxo estava florescendo.

Quando a chuva estava acabando viemos de volta.

23. Cegodo jii...icare 'motorista' akore: - Imode itamudo woe ioga apo, iwo kuiada ko jao. Itaidu rakaguragare kuiadaji. Kuiada kugudu (milho mole).

Inagore: - U!

Du kejere nowu Padre makore, akore: - Tamodukare tarawuje, awu 'motorista' mito tu je umode turawuje.

Inagore: - Imode irawuje. Inoba boemode? Ikiwogu karega umode!

Icare nowu braedu akore: - Vamos comer milho assado. Papai é bom.

Nowu uwai pega pega rogu, mugure awara okwai.

23. Andamos bastante e depois o motorista disse: - Vou descansar aqui com o meu pai, para comer milho. Eu gosto muito de milho. De milho mole.

Eu disse: - Sim!

Aí o padre falou dizendo: - Vocês não vão descer. Somente o motorista que vai descer.

Eu disse: - Eu vou descer. Como vai ser? Eu não vou roubar.

Aí o motorista disse: - Sim! Vamos comer milho assado. Papai é bom.

A casinha dele era pobre e estava na beira da estrada.

24. Cedaregodure. Ure nowu meriri mugudo tu je, du kejere icare uo aregodure nowu kuiada tabo. Oinore ure udo tuwugeje! Unure aoborado tuwugeje. Ure riwudu jeto taobiriji.

Akore: - O!...Icare iwo aidugirire! Ioga aregodu tabo. Ioga reno!

Akore: - Pemegaguragare! Marigu, pawo parawuje!

Nowu imedage ekare turawuje. Epagudu nure nowu padrece. Imire icare ire irawuje apo.

Icare ure jerigi barigu joruto. Oinore cere jorudo.

24. Chegamos. Ele parou o caminhão e logo o pai dele chegou com o milho. Estava carregando-o nas costas. Bem trançado em cima dele e pendurado na testa com embira.

Ele disse: - O! Tive sorte. Meu pai está chegando com o milho. Este é meu pai!

Ele disse: - Muito bem! Vamos, vamos descer.

Os meus companheiros não desceram. Estavam com medo do padre. Eu porém desci com ele. Depois ele pôs lenha no fogo e fizemos um fogo grande.

25. Icare cere cewu kuiada barigu joruto. Icare nowu uo okwagere ji jamedu. Kode puapore cenogwagere ji. U! Cenogwagere ji. Cere oiko. Ceguredure tabo rugadu.

Ire ia maku tu nowu imedage etai. Inagore: - Kowuje, tabagudu kaba.

Nowu imedu ako kagadodu nure pai. Icare ere ko jii..Ca. Icare ceguredure.

Du keje icare cegodure pugeje. Cegodure jii...Cedaregodure Pindaibato. Cekare ceburedo. Cegodure taci toro oiagi rugadu.

25. Depois jogamos o milho no fogo. Aí o pai dele comeu milho também. Comemos todos juntos. Sim! Comemos até acabar. Ficamos satisfeitos.

Eu dei um pouco para os meus colegas dizendo:- Coma, não tenham receio. Esse homem está experimentando nós. Aí eles comeram. Pronto ! Aí nos ficamos satisfeitos.

Depois fomos embora de novo. Andamos bastante e chegamos na Pindaíba. Não paramos. Passamos de largo pela meio.

26. Icare cedaregodure ere toriguru bu ia ituguru kajejewo kae.

Raire, awu jerigiga kodu oinodu reore okwa padure.

Icare cegodure toro. Cedaiwore cedododai tu...caminhão mugure cedogi. Cegoda bokware paru gajeje.

Icare cegodure kae rugadu kuri tuku.

Icare cere cedawuje caminhão piji cedao tabo nowu metuiaji, braedu kare keje. Icare cedure cewure tabo jii toro bakowu kae.

26. Aí chegamos a um aterro no meio de uma cabeceira. Era comprido como o Jerigiga.

Entramos nele, olhamos na nossa frente, um caminhão estava parado no nosso rumo. Não tinha passagem ao lado dele. Aí nos aproximamos dele. Descemos do caminhão para observar o outro. Não tinha ninguém nele. Aí passamos a pé até o outro lado do (do aterro).

27. Ia Braedu rakojere nono bakowu keje. Akore: - Maigodu nowu brae etaregodumode. Marigudure ekodure woje. Akore: - Ia biega rogu pegare.

Emode pemegado kuri je. Taedo tugudo.

Akore: - Maigodu etaregodumode. Mare ipe okorire ii. Icare iregodure woje boeto. Ire imugudo. Du keje imeardure brae ewabo akoji.

Inagore: - U! Brae eeduradu woe. Icare iture toro. Itaore. Ia bai kuricigoreu tadare egoino.

Egore: - Mato! Akogwagewo, akuduwo ia 'piga' kuruce.

Inagore: - Boro! Inogwagemode. Itaidukare nowu 'piga' kuruji.

Du keje egore: - O! Muito bem! Muito bem! Kaboba nure aki? Karajá nure aki? Xavante nure aki?

Inagore: - Boro! Bororo nure imi.

27. Na saída (do aterro) tinha um branco. Ele disse: - Daqui a pouco vão chegar. Faz tempo que foram ali. – Foi uma pecinha que estragou. Eles vão arrumá-lo logo. Fiquem calmos. Daqui a pouco vai chegar.

Mas eu estava apurado da barriga. Então corri lá para o mato. Sentei-me. Depois escutei o bater de chocalhos de branco.

Eu disse: - O! Por aqui tem moradores. Aí eu fui lá. Observei: Estavam falando dentro de uma casa grande.

Disseram: - Venha comer e beber uma pinga.

Eu respondi: - Não. Eu vou comer, mas não quero pinga.

Aí eles disseram: - O! Muito bem! Muito bem! O que é você. Você é carajá? Você é xavante?

Eu disse: - Não! Eu sou Bororo.

27. Egore: - A! akowagedo, akowagedo!.

Tapira ra morora, awu kodu boe jire egoino. U! Ere rodo. Enure 'peta' do pudui. Kode ereru akedugodu nure, du kaere itaregodure.

Ia akore: - Ia reko akeje awo ko toro.

Ure tugeragu ia 'Sacola" roguji, icare ure ia kodu tugu to, ure 'parina' tugu to jamedu. Ure nuwu ia morora ra kobo tugu to jamedu.

Icare ire 'parina' tugu nowu ia kuruto, kaguruto, du tabore ire ko, nowu ia pejô tabo, aroe tabo. Icare ikimadure ebo. Ire ikeragu ekeraji. Iture epiji nowu imedage ewogai....

27. Eles disseram: A! Coma, coma!

Estavam falando da carne de espinhaço da vaca. Eles a haviam temperado bem e estavam fazendo festa.

Aí eu cheguei no fim da dança deles.

Um deles disse: - Leva um pouco para você comer lá.

Pegou uma sacolinha, pôs nela um pouco de carne, e também farinha. Pôs também um pedaço de espinhaço.

Aí eu pus farinha dentro de um pouco de caldo e de gordura, e comi com arroz e feijão.

Depois me despedi deles. Apertei a mão deles. Fui-me embora deles a procura dos meus companheiros.

28. Itaregodure toro awara kae. Finado Simão, finado João Garimpeiro eedure toro.

Edo tu je du kaere itaregodure.

Inagore: - Tagowagedo. Itaregodure boe eke tabo.

Ire mugudo eegorai. Ha ha! Eke boire ei rugadu! Ere kowuje, kowuje, kowuje.

Egore: - Ia kowuje.

Egore oino ii.

Inagore: - Imode ia ko. Inogwagere toro mare inogwage butugukare.

Icare ire kowuje ebo. Cenogwagere woe puapo. Cenogwagere, cenogwagere du keje icare jaruru aregodure.

Cheguei na estrada e o finado Simão estava aí junto com o finado João Garimpeiro. Estavam aí esperando quando os encontrei.

Eu disse: - Comam. Eu trouxe comida.

Eu pus a comida na frente deles. Ha! ha! Estavam com fome mesmo! Comeram, comeram, comeram, e disseram: - Coma um pouco.

Eu respondi: - Eu vou comer um pouco. Eu comi lá, mas não comi com sossegado.

Aí eu comi junto com eles. Comemos, comemos e logo chegou o barulho (do caminhão).

30. Egore: - Aregodu, aregodu, aregodu!

Nowu Padre kodure oino woje, ia cemeduia apo, toro ia tuiordiware jiwu ia baraedu uwai kae. Mare toro cedododai rugadu tooro.

Du keje icare cewu braedu ure to meriri ure pemegado. Ure iado kuri je, cewu tumeduia okwa kodaji rugadu. Erore taci je.

Eture kuri je.

Ca!....Cere cedaredo nowu cenoto jamedu. Cerore taci eregodaji rugadu, ebo rugadu.

Icare cegodo jii tooro. Du keje icare nowu Padre aregodure ia toyota tabo, nowu cemeduia apo, ia braedu apo. Ure korawu tangerina tabo cewogai. Ere barigu jo jo mato caminhão to cedae. Ere akedudo taci. Cere kowuje. Beture!

30. Eles disseram: - Está chegando, está chegando, está chegando.

O padre foi com um colega nosso lá para a casa de um branco que ele conhecia, lá bem para frente de nós.

Depois o outro branco concertou o seu carro. Acabou rápido, antes que o outro, e foram-se embora logo.

Depois nós pulamos no nosso carro e fomos embora atrás deles, com eles.

Andamos bastante e depois o padre chegou num toyota com o nosso companheiro e com um branco. Tinha enchido o toyota de tangerinas para nós. Passaram-nas para o nosso caminhão até acabar. Nós comemos. Eram doces!

31. Icare cedure. Meri rekodure cei nowu inoduji. Nowu braedu ure tugirimi nono cebiji toro tuwai kae.

Cegodure jii nowu Jakoreuge Eiao Paru kae. Cedaregodure meri rekodugodu tabo.

Cegodure Pe. Guilherme ae. Emare mugure nono boetoji. Uwai rogu biagare tu je. O Igreja rogu ure nono tuwaice rugadu.

Icare Pe. Pedro akore tumugumode woe 30 dias tuwo tugerabraredo awu Padreji.

Inagore: - Woere icare imode itaora mekido biega tu je, biega tu je, oinore inagore.

Macare boe pega remawu nure rugadu.

31. Depois fomos embora. Gastamos o dia nisso. O branco voltou para sua casa. Nós seguimos viagem até a Barra do Rio dos Botos (Barra do Garças). Chegamos já de tarde.

Fomos para a casa do Pe. Guilherme. Foi ele que morou aí por primeiro. Sua casa era pequenina. A igrejinha era pequena como sua casa.

Aí o Pe. Pedro disse que ia ficar ali um mês para ajudar esse padre.

Eu disse: - Aqui que eu vou virar a cabeça um pouco.

Mas a coisa estava ruim mesmo.

32. Icare meri rekodure

Akore: - Tadumode jice, jicere togwagemode, jicere tanudumode, tamode pagado tago camaji 50.

Inagore: - U! Cebadumodukare cama keje. Cebadu rugadu tu moto keje. Awu 'saco' doge ewugeje.

Cenagore tu...mare pagare cenagoino, cemago nure.

Icare cedure toro cenogwagewo.

Du keje icare itaore tu...Bobora kugu rogu meture tu ia ruwobo meriri tada du ure nono upe ewore tu je du rogu.

Kurikare. Korobadukare jamedu.

Cemagare. Aroe kugu pobo towu rogure mugure tu je. Boekaguru kare, ia 'pojô' rogu bokware. Ia barogo kodu rogu bokware. Ia karo kodu bokware. Kode nowu inodu rogu pegare ii.

32. Aí acabou o dia.

Ele disse: - Vocês vão ali, ali vocês vão comer e dormir, terão que pagar 50 cruzeiros por cama.

Eu disse: - Sim! Nós não vamos dormir em cama. Vamos dormir no chão sobre estes sacos.

Estávamos só falando assim à toa, por falar.

Aí fomos lá para jantar.

Eu observei: tinha mingau de abóbora numa panela de ferro que parecia com ovo de tartaruga.

Era pequena e não estava cheia.

Nós éramos muitos: Tinha só arroz branco cozido na água. Não tinha gordura, não tinha feijão. Não tinha carne de bicho nem peixe. Isso era ruim para mim.

33. Macare cewu Xavantina kejewu barogo kodu, parina kudu, mugure woe.

Inagore: - Tagaba nowu ko. Nowuge emearudae pegareu reno.

Inagore: - Cewu barogo kodu, parina kudure pamode ko.

Egore: - U! Boe jokodu, boe jokodu!.

Cenagore: - Paba keje pamode ko.

Egore: - U! U!

Egore: - Kode, marigu marigu!

Mare boe jamedu jeture toro nowu ceba keje. Du kodire ceegarere, cenogwagemode toro, cegudumode poboce, cemode cedaimo jamedu. Nowu ceba keje rugadu. Nowu cewai mugure pobo kurireu okwai, Orowaribo Kurireu okwai ( na beira do Rio Araguaia).

Egore: - Pawo pagaimo jao. Icare cere cedaimo. Icare cedure toro nowu ceba kae.

I! Ceba motu nure! Okureboe padure cedao kudawuji. Ceba moture jamedu. Cegera kabida, cee kabida jeture tu oino cedabo. Kodi icare ceegarere rugadu.

Mas aquela carne e farinha de Xavantina estava aí (conosco).

Eu disse: - Não comam isso, isso é o pensamento ruim deles. Vamos comer aquela carne e aquela farinha.

Eles disseram: - Sim! E verdade, é verdade!

Dissemos: - Vamos comer lá na nossa pousada.

E disseram: - Sim! Então, vamos, vamos.

Mas lá na nossa pousada tínhamos tudo. Então ficamos alegres. Iríamos comer, iríamos beber água e tomar banho lá na nossa pousada mesmo. Essa nossa casa ficava na beira do rio. Na beira do Rio dos Pintados ( do Rio Araguaia).

Disseram: - Vamos tomar banho primeiro. Então tomamos banho. Depois fomos para a nossa pousada.

O! O nosso hotel era bonito. O nosso travesseiro estava pintado de flores. A nossa cama também era bonita. Tinha conosco pia para lavar as mãos e o rosto. Por isso nós ficamos alegres mesmo.

34. Cedaregodure, cenogwagere rugadu. Icare cenudure. Cewoadukare. Cenudure. Nowu boe pegareu aregodure cedae (lembramos da bebida). Du kodi cewoadukare. Icare cenudure jii je. Icare ceedadure. Ire cruz bu iwugeje, inagore Ave Maria roguji, pobe ma jewu metuia bokware. Icare ire ie kabi, ire itaimo, ire ipemegado, ire aroia tududo ii (troquei de roupa).

34. Chegamos, comemos e depois dormimos. Não fomos passear. Fomos dormir. Aquela coisa ruim (a bebida) chegou à nossa lembrança, por isso não fomos passear. Aí dormimos muitas horas e depois acordamos.

Eu fiz o sinal da cruz, rezei a Ave-Maria três vezes, depois lavei o rosto, tomei banho, e me arrumei, troquei de roupa.

35. Inagore: - Icare boe pegareu aregodure. Tabiapagado imagoji.

Inagore: - Imire inoredure pagabo jii je. Imire iwugejere awu paro jamedu boe jore. Igoiare ire parodino. Igoiare ire parodino tu tu je.

Mare iigoia karega. Tamearudae rogu jire taroino. Mare woere icare inagomode tai.

Inagore: - Tagudu kaba pu o 'piga' kuruji. Tamago kaba pui 'piga' boi koia. Icare pagaregodure pagoda ototo ( na nossa terra). Paromode ia paro woe pugeje du keje awuge ekorigodumode pai. Emode parodo ja woe.

35. Eu disse: - Agora chegou o perigo. Ponham atenção às minhas palavras.

Eu disse: - Eu que estou sendo responsável de nós todos sempre.

Sobre mim que cai a responsabilidade de tudo o que fazemos. Sempre sou eu que tomo a iniciativa.

Mas não sou eu. Vocês estão fazendo o que vocês pensam. Mas aqui eu vou falar para vocês.

Eu disse: - Não bebam pinga um do outro. Não fale um para outro com vontade de beber pinga. Heis que estamos chegando ao fim da nossa viagem. Se aprontarmos alguma de novo aqui, estes vão zangar conosco, e vão nos esparramar por aqui.

36. Pamode pado pui pagao jii ia fazendeiro ai, pawo o pátio akudo, ia diiero rogu bogai pagoce. Icare paemarumode caminhão bogai, paduwo. Kodire ire tawie oino. Ikodumode, kodire inagoino tai.

Egore: - U! Woe rugadu! Woe rugadu! Pagodumode awu Jakoreuge e Eiaoki ce.. toro Rokoeiao paru kae. Nonore icare pamode paetowubo (subir) kuri, Meruri kae.

Icare cedure.

Inagore: - Marigu, marigu!

36. Vamos nos reunir por nossa conta para trabalhar para algum fazendeiro. Vamos limpar o pátio dele, para conseguirmos algum dinheirinho. Depois vamos procurar algum caminhão para irmos embora.

Eu vou embora, por isso estou falando para vocês.

Eles disseram: - Aqui mesmo, aqui mesmo. Vamos subir pelo Rio dos Botos (Rio Garças) até na barra do Córrego dos Curimbatás (Rokoe Eiao – Urukuiao) De lá nós subiremos logo para o Morro das Arraias (Meruri).

Eu disse: - Sim! Vamos, vamos.

38. Inagore awu finado João Garimperuji. Inagore: - Pagoduwo bai oino, panarawo boe mori biegareu bogai.

Akore: - U!...

Icare cedure, ceegare tabo! Cere cegeragu brae ekeraji, cegimadure ebo, etuwirebo, ceegare tabo.

Cegodure. Icare nowu padre aregodure, akore: - Tadumode 'campo' kae. Padre Inspetor aregodumode tago diiero tabo.

Cenagore: - U!

Icare uture toro cebiji. Du kejere icare jaruru aregodure. Cewiapagare tu je ma.. akore:

Uuuuuu!...

Cenagore: - Aregodo, aregodo!

Eu falei com o finado João Garimpeiro, dizendo: - Vamos por este lado perguntar por algum serviço.

Ele disse: - Sim!

Aí fomos alegres. Apertamos a mão de um branco, o cumprimentamos junto com suas mulheres, alegres.

Continuamos andando. Ai o padre chegou e disse: - Vocês vão lá para o aeroporto. O Pe. Inspetor vai chegar com o dinheiro de vocês.

Respondemos: - Sim!

Aí ele foi embora de nós. Depois se escutou o barulho. Ficamos escutando: Fazia ‘Uuuuuuu!

Falamos: - Está chegando, está chegando!

39. Ceegarere aregoduji. U!...Paga tu je rabodu.

Du keje icare nowu finado Simão aregodure ture tabo. Kodure cedae.

Akore: - Ako diiero reo,

Akore: - Ako diiero reo.

Icare aregodure itae, akore: - Ako diiero reo, iedaga!

Inagore: - U!

Akore: - Taiagu akirodo ia tagaidure jiboe rogu boeji.

Inagore: - U! Ema rugadu.

Ficamos alegres com a chegada dele. O! Más foi à toa só.

Aí chegou correndo o finado Simão. Foi a nós e disse: - Aqui está seu dinheiro. Aqui está os seu dinheiro.

Depois veio a mim e disse: - Meu tio, aqui está o seu dinheiro.

Eu disse: - Sim!

Eu disse: - Sim!

Ele disse: - Que é para vocês comprarem as coisinhas que quiserem.

Eu disse: - Sim! Isso mesmo.

40. Icare inagore: - Ire tawie marigudu.

Inagore: - Awuji ikudumode.

Icare iture ia bolicho kae. Inagore ji ia meriri kuru bogai. Icare ure mak'inai. Ure je tadawu tawuje. Icare ire jeto inogwaji. Ire ie towubo tabo baruto. Ire iebiri bu puwugeje, icare iruwo raito raito raito raito kuruji. Ire inogwa ra piji. Ca! Inagore: - Ceboere!

Iwogwa jokodumode. Ioku kigadugodu tuku awu ike boi koia.

40. Ai eu falei: - Eu já falei para vocês.

E disse: - Hoje eu vou beber.

Aí fui num bolicho. Pedi uma garrafa. Ele ma deu. Ele tirou a tampa. Aí a pus na boca. Virei o rosto com ela para cima. Fechei os olhos e a minha goela foi engolindo o líquido. Quando deixei, eu disse: - Heis! Que bom!. Estava para morrer. O Meu olho estava esbranquejando, por causa desse meu alimento.

41. Icare cedure.

Egore: - Marigu, marigu!

Eerdure ikuduji, ekudure rugadu jamedu.

Mare brae ekuru kimore ika tabo bakowuto du keje. Kodire cedure oino toro pobo okwato, cegurugoduwo bakowuto. Icare cegodo toro pobo okwato, ia bolicho mugure tu nono pobo okwai nowu ika epage ekuduwo du cegodo kae.

A! Nowu imedage ekudure nono rugadu! Eno diierore, kode ps! ha!...

Icare ikudure cewu ike koboji. Ire oiko rugadu 'taci'.

Nowu braedu akore: - Nowu meriri kuru maku mato inoce.

Ire mak'ai.

41. Depois fomos embora.

Eles disseram: - Vamos, vamos!

Viram que eu estava bebendo e eles também beberam.

Os brancos estavam atravessando de canoa para o outro lado do rio. Por isso fomos assim para a beira do rio para passarmos nadando do outro lado.

Fomos até na beira do rio. Ali na beira do rio tinha um bolicho para os barqueiros beberem e para lá nos dirigimos.

A! Os meus colegas aí beberam mesmo. Eles tinham dinheiro, por isso ps! Ha!

Eu também bebi o resto da minha garrafa e acabei com ela.

O branco disse: - Dá para mim essa garrafa.

Eu dei para ele.

42. Icare cere cedaredo ikato.

Inagore: - Wo! Icare jakoreu umode ikowuje.

Oinore erore! Etao ro nure bogu bogu bogu, nowu pobo oiagi, du kodire inagoino ipagudu koia.

Icare cegurugodure. Nowu brae eragoje, eragoje nure nowu ikaji.

Kodo toro bakowu kae. Ika bu kugaru keje. Icare cerudure. Ia muguradu nono boito aogeje. Oinore akore cedogi. Ure jetudo pudui jamedu.

Akore: - Mato! Mato! Taguduwo! Imugure woe tadogi.

Icare cegodure ae rugadu...

Aí pulamos na lancha.

Eu disse: - O! Agora o boto vai me comer.

Tinha muitos mexendo. A cabeça deles aparecia no meio do rio, por isso eu falava assim de medo.

Aí nós atravessamos. Os brancos iam de pé na lancha.

Foi até no outro lado e encostou a lancha na praia. Depois subimos. Tinha um no topo da subida.

Falava muito no nosso rumo. Estava bêbado também.

Ele disse: - Venham,. Venham. Bebam. Eu estou aqui a espera de vocês.

Aí fomos a ele mesmo.

43. Ikodure etododai. Ire imugudo kuri 'tai' nono, nowu to ira keje.

Inagore: - Nowu, ia meriri kuru maku mato.

Ure mugudo iogorai. Ure je tadawu ta.

Akore: - Akaidure ia ruwobo meririji?

Inagore: - Boro. Itaidukare ji.

Icare ire je jodo iiagi, ire iebiri bu puwugeje. Pugeje ire ie towubo baruto 'taci'. Ire iruwo raito raito raito.

Inagore: - Sh! Ceboere! Iwogwa jokodumode! inagore:

he kh kh kh!

Ca!... Ps...!

Ire iiagu iragojedo. Boekare! Idurukare iwo iragojedo pugeje.

43. Eu fui na frente deles. Sentei logo na mesa dele e disse: - Me dá uma garrafa dessas.

Ele a colocou na minha frente e a destampou.

Perguntou: - Você quer um copo?

Eu respondi: - Não! Não quero.

Aí eu encostei a boca da garrafa na minha boca. Fechei os olhos , virei o rosto para cima e fui engolindo.

Eu disse: - Sh! Que bom! Eu vou morrer de verdade. Eu fiz: - He kh kh kh! Heis! Ps!..

Queria me levantar. Mas não dei conta de ficar em pé.

44. Imugu paga nure rugadu tu...U! Du keje icare etaregodure

Brae egore: - U! Viva!

Egore: - Iogwarido Pe. Inspetorji! Egore: - Iogwarido Madreji!

Egore: - Viva!, tui tugera to pui du tabo.

Awu okureboe kaworureu, ekureu, coreu, kigadureu akuru nure puibagi ei, nowu Pe. Inspetorji, nowu Madreji.

44. Fiquei aí sentado. Depois eles chegaram

O povo dizia: - O! Viva!

Diziam: - Gritem para o Pe. Inspetor, Gritem para a Madre!

Diziam: - Viva! E batiam palmas.

Flores azuis, amarelas, pretas e brancas eram jogadas de um lado e do outro para o Pe. Inspetor e para a Madre.

45. Icare epuredugodure jetu cedae.

Du keje nowu finado João Garimpeiro ure turagojedo, kodo toro... nowu Pe. Inspetor ae,

mare iwaripore. Icare ure tugera raido iera kae. Ure tugera kogudo iera kajeje, icare ure tubujodo, ure togwa raido iera kae tui tubujodo ji tu tabo.

Boekare! Mekire... 'pa'. Buture nowu bure paru kajeje.

Brae egore: - Que é isso!

45. Aí eles estavam se aproximando de nós.

Então o finado João Garimpeiro levantou-se, foi lá ao encontro do Pe. Inspetor, mas estava regular. Aí ele alargou a mão para a mão dele. Pegou a mão dele, ajoelhou-se, esticou os lábios para a mão dele em quanto se ajoelhava. De repente virou e caiu aos pés dele.

O povo disse: - O que é isso!

46. Icare Iori uture pugeje. Kodo ae pugeje.

Egore: - Vem outro! Vem outro!.

Nowure icare meru pegare. Rore 'peka peka peka. Ure tugera raido iera kae pugeje. Ure togwa raido iera kae. Ure tugera maku ai jamedu uwo togwabi tugerato. Mare ure tubujodo ji tui togwa raido iera kae du tabo. Boekare! Buture pugeje kuri...okea tobadure kuri 'pao' bure paru.

Brae egore: - Ki ki! Enogwarire ji. Nono icare nowu Pe. Pedro korigodu remawure rugadu cei.

46. Depois foi a vez de Iori. Foi ao encontro dele.

O povo disse: - Vem outro! Vem outro!

Este agora estava andando ruim. Ia cambaleando. Esticou a mão para ele, ele esticou os lábios para a mão dele. Ele lhe deu a mão para beijar. Mas quando se ajoelhou e esticou a mão para ele, de repente caiu de barriga para o ar aos pés dele.

O Povo começou a rir dele. Aí o Pe. Pedro ficou bravo mesmo conosco.

47. Imire ikare iragojedo. Itao pagare tu je.

Icare ikudure pugeje. Ikudure du keje, ia braedu makore ii,

Akore: - Akudu kaba pugeje. Akudu rugadu! Akudu kodumode kori remawu, awogwamode poboto. Boe pemegakare woe. Ikadoge ewogwa ewogware poboto woe braebo. Kudukareuge ewikare, mare kudureuge ewire. Akore ii.

Ca! Nono ikiorogodure. Mako pemega nure ii; okudu nure itabo, aidukare iwiwo, kodi icare ikudukare pugeje.

47. Eu não levantei. Só fiquei olhando.

Depois eu bebi mais. Quando estava bebendo, um branco falou comigo assim: - Não beba mais. Pare de beber. Se passar da conta na bebida, você vai se afogar no rio. Aqui não é bom. As canoas continuamente afundam no rio com os brancos. Os que não bebem não morrem mas os que bebem morrem. Falou assim para mim.

Aí parei. Ele estava falando bem para mim, estava com dor de mim, não queria que eu morresse, por isso eu não bebi mais.

48. Icare ikurugodure bakowuto. Icare nowu Pe. Pedro akore: Amode amedage ekurugo.

Eiamedu joku pegare, kodire akoino ii, iwo ekurugo. Boe kori koiare akoino ii. Aidukare braedo ekurugo, aidukare emedugoduwo ebo. Aidure imiwo ire ekurugo ma, iwo ewogado poboto. Du keje bakuru bokwamode. Imire bakarumode imi. Ewimode. Imi rugadu bakarumode imi, du bogaire akoino ii.

48. Depois eu estava para atravessar do outro lado. Então o Pe. Pedro disse: - Você vai atravessar os seus companheiros. Eles estavam todos bêbados, por isso falou para mim atravessá-los. Falava assim de raiva. Não queria mandar os brancos atravessá-los, não queria que os brancos se incomodassem com eles. Queria que eu os atravessasse para afogá-los no rio. Depois não teria nenhuma história (nenhum problema). Eu que seria a história. Eles iam morrer. Só eu que ia ser o seu problema. Por isso que falava assim para mim.

49. Icare ire ia ekurugo ire edo pobe. Boekare! Ia braedu okudure itabo. Ure tuiodo krai etobado ( no meio deles para segurá-los) ierabrarere ei pobeduji. Ere tuiagu ika okwado poboto. Ura tubogora bu nowu metuia pogora keje ikato, itomodure nowu metuia, keje ( abraçou o outro, para segurá-lo). du kodire ure edo tuku.

Makore ii, akore: - Apagudu kaba, apagudu kaba.

Inagore: - U! Ipagudukare.

Imi ioku bai baire jamedu. Mare idurure iwo ika kurugo ebo.

Icare ire etarego toro bakowuto. Erudure ika piji, mare ewudu ewudure poboto, mare pobo kokare, kodire ewikare poboto.

Icare erudure toro boe ao kae.

49. Então eu peguei dois deles para atravessá-los. Aí um branco teve dor de mim e colocou-se no meio deles para ajudá-los. Eles queriam fazer afundar a canoa. Ele segurou um com as pernas e o outro com os braços e os manteve imóveis.

Disse-me: - Não tenha medo, não tenha medo.

Eu respondi: - Sim! Eu não tenho medo.

Eu estava bêbado também, mas esforcei-me para atravessar a canoa com eles.

Aí eu cheguei com eles no outro lado. Saíram da canoa, mas iam caindo na água. Mas água estava rasa, por isso não se afogaram. Depois subiram lá para cima.

50. Nowu braedu rogu akore: - Marigu! Pagurugoduwo iage etae pugeje.

Icare cegurugodure. Icare cedaregodure etae. Cere ewarigu ikato, icare cere ekurugo. Cegodure...rore nono turomaga cewu iage ei dure pugeje. (fez com eles o mesmo que tinha feito com os outros).

Cedaregodure ebo urubaruto ( na beira do rio ). Ewudure poboto pugeje. Icare erudure toro boe ao kae. Du kejere nowu Padre makore ii.

Akore: - Ake boire ai? Piga kuru na boire ai?

Icare inagore: - Boro! 'comida' re boire ii. Piga kuru ikuredure tabo.

Akore: - Kode, atudo, akowagewo jewu bai kae.

Iture toro. Itaore: cewu aroe pegareu pobo tabowu rogu, cewu 'abóbora' kuru rogu mugure tu nono.

Inagore: - U! Imodukare awu ko. Nowu imedage kugure ere ko.

O branco disse: - Vamos. Vamos atravessar de novo procurando os outros.

Aí atravessamos e os encontramos. Os colocamos na canoa e atravessamos. Na viajem fez com estes o mesmo que tinha feito com os outros. Chegamos na beira do rio. Ele caíram também na água e depois subiram lá para cima.

Depois o padre falou comigo dizendo: - Você tem fome? Tem fome de pinga?

Ai eu respondi: - Não tenho fome de comida. De pinga eu estou cheio.

Ele disse: - Então, vai comer naquela casa.

Fui lá. Observei: só tinha ali arroz ruim cozinhado com água e caldo de abóbora.

Eu disse: - Sim! Eu não vou comer isso. Os meus colegas que vão comer.

51. Egore: - Boe pega!

Inagore: - U! Inoba boere?

Egore: - U! Boe pega! Atudo toro paba kae, aerduwo.

Inagore: - U!

Egore: - Toro! Toro aerduwo!

Icare iture. Itaregodure nowu ceba kae. Itaiwore. Oinore nowu cemeduia oweadure (vomitou) nowu tuba 'cama' joki. U! Biaga tu je karega!

Inagore: - U! Icare brae emode cewido!

Icare iture ibagi.

51. Eles disseram: - A coisa está ruim.

Eu disse: - Sim! O que aconteceu?

Responderam: - O! Uma coisa ruim. Vai lá na nossa pousada para ver.

Eu disse: - Sim!

Eles disseram: - Vai, vai ver!

Eu fui. Cheguei no nosso dormitório . Olhei e vi que aquele nosso companheiro tinha vomitada na sua cama, não era pouco.

Eu disse: - O! Agora os brancos vão nos matar!

Depois fui embora de volta.

52. Ikodure gu je. Du kejere nowu imedage egore: - Akie, akie!

Inagore: - U! Ikodo toro!

Icare itaore tu nowu Pe. Inspetorji. Rekojere bai poro keje itogi.

Akore: - Mato! Mato!

Tui tumago rakado ii.

Ikodure toro ae.

Akore: - Akogududo itabo!

Ure tumago rakado ii, nowu tagoi ino du tabo.

Icare irore 'tuku' ipagudu koia. Itaore jeji tuu...A! Je kujagugodure, okwa rore guru guru guru, joku jeto pui biji.

Inagore: - Io!

Akore: - Botão tugu jewu imeduji inai!

Inagore: - Ema pa?

Akore: - Emarece!

Iture ae. A! Brae eiamedu ogwarire. Ere iogwarido ii. Egore: - Olha lá compadre! Olha lá Negócio tá bravo!

52. Estava indo quando os meus colegas disseram: - Está chamando você!

Eu disse: - Sim! Eu vou lá.

Aí vi que era o Pe. Inspetor. Estava esperando-me na porta de uma casa.

Ele disse: - Vem cá! Vem cá!

Falando forte.

Dirigi-me aonde ele estava.

Ele disse: - Tenha dor de mim! Falou forte comigo.

Eu fiquei com medo. Olhei para ele... A! O rosto estava vermelho, lhe tremiam os lábios e as pálpebras mexiam.

Eu disse: - Ui!

Ele disse: - Abotoa a calça desse homem para mim.

Eu disse: - Cadê?

Ele disse: - Está lá!

Eu fui aonde ele estava. A! Os brancos estavam todos rindo. Eles gritaram para mim dizendo: - Olha lá compadre, o negócio está bravo!

53. Ikodure jice ae. Ire imugudo keje. Icare ire idurudo iwo pemegado, mare rakare rugadu.

Braere iogwarido, iagere tugera to pui. Icare ire nowu ukadawu aroia joku tugu.

Icare ire akedudo.

53. Fui onde ele estava. Puxei-o um pouco e depois procurei arrumá-lo, mas foi difícil. Enquanto isso os brancos gritavam e batiam palmas. (Caçoando deles). Depois logrei arrumar-lhe os botões. E acabei.

54. Icare iture toro Pe. Inspetor ae. Makore itogi pugeje, akore: - Mato!

Ure tumago rakado pugeje.

Akore: - Atudo jice amedage etae, tawo tagera pemegado tagoroeji taduwo kuri je, maigodu.

Inagore: - U!

Iwiapagare toro baito tu je.

Makore toro ia braei. Akore: - Você, Você. Amode awu boe erego toro Merurito. Aerdumode ia pregu'ji. Aerdumode ia motoiakoji, amode caminhão reko rugadu. Imode eno diiero jamedu maku tagai.

Etai imodukare ia maku ia maku.

Iwiapagare akoinoduji, inagore: - Coitado! Iogwa jordiware tuwo iwodudo, jordiware tuwo imorido.

54. Depois fui aonde estava o Pe. Inspetor. Falou para mim de novo dizendo: - Vem cá!

Falou forte comigo.

Depois disse: - Vai lá onde estão os seus companheiros e preparem suas coisas para ir embora logo, daqui a pouco.

Eu disse: - Sim!

Lá dentro de casa eu fiquei escutando. Ele falou para uns brancos dizendo: - Você, você. Vocês vão levar esta gente lá no Meruri. Tenha cuidado com os pregos e os buracos, mas dirige rápido.

Eu vou dar todo o dinheiro deles para você. Para eles eu não vou dar mais.

Eu escutei o que ele disse e falei: - Coitado! Meu Pai sabe me levantar, ele sabe me vingar.

55. Icare iture. Iregodu nure tai tai. Biaruru pegareu, bubutu pegareu aregodure, boeco reorere ure, du inodu tabo aidure cegoduwo boe kori koia.

Icare ipuredugodure nowu imedage etae. Du kejere iwiapagare ure tu...toro iiageje. Ire iwuredo. Itaiwore: oinore policiadoge enogwa tugure tuiedui ( tinha muita polícia no

caminhão trazendo o colega bêbado).

Ere lona bu 'caminhão' otoji, boedoguru (água) padu kawo kajeje du okeageje ere imeduia bu. Enure barigu toro.

55. Aí fui embora. Fui correndo tai tai! Estava trovejando e chovendo feio. Parecia de noite, e assim mesmo, de raiva, ele quer que vamos embora.

Estava-me aproximando dos meus colegas. Escutei para lá, parei, observei: - Tinha aí muito polícia reunido. Tinha colocado uma lona no caminhão para proteger da chuva e encima jogaram o meu colega.

56. Icare inagore imedage etae: Inagore: - Taiagu tagera pemegado tagoroeji paduwo.

Etaiwore mato nowu cemeduia barigudui caminhão to du kae.

A! Kuri je nowu 'caminhão' uture mato br....Ure tumugudo woe.

Icare cere cenoroe barigu to.

Inagore: - Tugu awu 'lona' kuda.

Inagore: - 'Lona' kudare paedumode.

Egore: - U!

Inagore: - Boe pega remawu nure.

Icare cere cedaredo to.

Aí falei para os meus companheiros: - Que é para vocês arrumar suas coisas para irmos embora.

Eles estavam olhando para cá, vendo o nosso colega ser jogado no caminhão.

A! Logo o caminhão veio para cá e parou aqui (na frente da casa onde eles pousavam)

Jogamos nele as nossas coisas.

Eu disse ponham por baixo da lona. Nós também viajaremos por baixo da lona.

Responderam: - Sim!

Eu disse: - As coisas estão muito ruins.

Depois pulamos dentro do caminhão.

57. Icare cedure. Cegodo guu...je du kejere icare bubuture. U! Jeredudu reorere ure.

Cegodure jii, cedaregodure Kujibo Paru kae, boecoji, nowu bubutu kimore du tabo. Cekare cemugudo. Cegodure ta oiagi rugadu.

Cegodure jii mato nowu iaboe kae, egore 'Olaria' oino jiboe kae.

Arturo mugure nono. Boekare. Nowu motoristadogere nowu caminhão mugudo nono, nowu Arturo uwai keje. Ere mugu puredo tu uwai poroji.

Icare ere turawuje toro. Nowu braedu unudukare jamedu. Ekodure toro ae, ere tugeragu ieraji. Emagore ji, emagore ji. Itaiwore toro tu, lona okwa kajeje toro tu...etae.

57. Depois partimos. Andamos um pouco e começou a chover. O! Parecia fumaça.

Viajamos bastante e chegamos na Barra do Kujibo (General Carneiro), era de noite e ainda estava chovendo. Não paramos. Atravessamos pelo meio (da corruptela).

Viajamos bastante para cá para um lugar chamado Olaria. Aí morava Arturo (Vulgo Arturzinho). Então os motoristas pararam o caminhão aí na casa do Arturo. Pararam bem na frente da casa.

Depois desceram para lá. O morador estava ainda acordado. Foram aonde ele, apertaram-lhe a mão e falaram bastante com ele. Eu estava observando lá para eles por baixo da lona.

58. Itaore: - Aregodure amireu tabo, aregodure 'café' tabo, aregodure tapira mokuro kuru tabo, aregodure nowu mokuro ri tabo. Ure kurido rugadu. Ure jetu eegorai i ra keje. Icare ia boire ii, nowu jamedu boire ii. Ire ikeragu nowu ino 'embornal' roguji. Ire irawuje toro etae. Bubutu kurire rugadu. Mare ere nowu 'caminhão' mugudo tu baiporo keje, kodire iroiware iwo iremo etae. Icare ire iremo 'krai' etae. Enogwarigodure ii. Inagore: - Boa noite, boa noite. Inogwa bu bu ewadaru boe bogai, ike boi koia.

58. Observei: - Estava trazendo para eles bolo, café, leite e queijo. Trouxe muito e colocou na mesa para eles. Aí eu fiquei com vontade de tudo isso. Peguei o meu embornalzinho e desci no rumo deles. A chuva estava forte mesmo. Mas eles tinha colocado o caminhão bem perto da porta, por isso pude entrar.

Entrei de repente. Eles ficaram rindo comigo e eu disse: - Boa noite! Boa noite! Aí fiquei falando bobagens por causa da fome.

59. Icare nowu motorista akore: - 'Coitado'! Awu boe ekudure 'piga' ce kodire padre rorerure ei. Kode ekare boe ko.

Icare egore: - Akowagedo, akowagedo, akowagedo!

Inagore: - U!

Ere cewu mokuro kuru ri bu ia amireu keje, ere mak'inai, egore: - Kowuje, kowuje.

Boekare! Ipogurukare. Ike boikare ipogurudo. Ire nowu pobedu jodo 'krai' iiagi, mare oino karega ito bokware, kode ire itodo pe pe pe keje.

Ire nowu mokuro kuru bu keje.

59. Aí o motorista disse: - Coitado! Esta gente bebeu pinga, por isso o padre judiou deles e eles não comeram nada.

Então eles disseram: - Coma! Coma! Coma!

Eu disse: - Sim!

Eles puseram queijo num bolo, me deram dizendo: - Coma, coma.

Mas eu não fiquei com vergonha. A fome tirou-me a vergonha. Logo eu mandei essas duas coisas na boca. Mas eu não estava sem dentes como agora, por isso eu mastiguei. Por cima bebi um pouco de leite.

60. Du kejere ire ia tugu nowu embornalto, nowu amireu, mokuro kuru ri nowu imedage ekeje.

Icare inogwagere, inogwagere, icare ikuredure. Du kejere icare ure ia betureboe arego mato: cewu ure nono boekugu ureorere.

Icare ire kowuje pugeje. Ire kowuje, kowuje.

Du keje icare egore: - Marigu paduwo, Marigu Paduwo! Du kejere ire ikeragu nowu braedu ieraji, icare ikimadure apo.

Icare iture toro nowu 'caminhao' kae. Imagore nowu imedage ewogai toro. Inagore: -Tagera aogado 'lona' okwa tabo. Ere tugera aogado tabo rugadu. Icare cere ceremo toro grai grai. Nowu motoristadoge ere turemo.

Inagore: - Tage rogu reo: rogu ko puapo.

Egore: - Anure cewido tu cege boi koia, aroi akowage tabo duji.

Inagore: - Tamagokaba. Inure iwogwado. Ike boi rakare ii. Kode ia ike rogure ire amudo, iarema ikare amudo, ire iwu remo grai grai grai, ike boi koia. Kodire inure iruwo rugadu bowuje.

Egore: - U! Boekimo! Icare pare boe ko.

60. Depois pus um pouco de bolo e pão no meu embornal para os meus companheiros.

Depois continuei comendo, comendo, até encher a barriga. Depois ele trouxe um doce: aquele que parece mingau.

Ai eu comi de novo. Comi, comi.

Depois disseram: - Vamos embora, Vamos embora!. Aí eu apertei a mão do morador e me despedi dele.

Fui no caminhão e falei para os meus companheiros, dizendo: - Levante a beirada da lona. Eles a levantaram e nós entramos. Os motoristas também entraram.

Eu disse: - Aqui para vocês comerem. Comam todos juntos.

Eles disseram: - Você nos estava matando de fome, enquanto demorava lá comendo.

Eu disse: - Não falem. Eu estava morrendo. A minha fome era forte. Por isso eu mastigava um pouco e o resto engolia inteiro. Por isso eu estava rachando já a minha garganta.

Eles disseram: - Sim! Não é nada. Agora nós estamos comendo.

61. Nowu cemeduia padure pobo tada, 'caminhão tada, nowu 'lona' okea keje ( na barriga da lona ).

O! Pobo akore co co co co toro, mare jetadukare ure.

Icare cegodure jii...Icare itugugodure (pensei), inagore: - A! Paburedu kana ure?

Finado João Garimpeiro akore: - Woere imearudaere Tacho uta bogai woe.

Inagore: - U! Ema rugadu.

Gu....du kejere icare cere nowu aroi ( lona) okwa aogado baruto.

Akore: - U!...

Akore: - Cewu Tacho uta reo rugadu.

Inagore: - U!

61. O nosso companheiro estava deitado na água, no caminhão, por cima da lona.

A chuva caia, mas ele não acordava.

Continuamos andando. Aí eu fiquei pensando e disse: - Será que estamos perto?

O finado João Garimpeiro disse: - Penso que aqui é a cabeceira dos Tachos.

Eu disse: - Sim! É mesmo.

Logo depois levantamos a beirada da lona .

Ele disse: - Sim! É a cabeceira dos Tachos mesmo.

Eu disse: - Sim!

62. Inagore: - Paburedugodu nure ji.

Itaiwore ceibagi tu...Boe awadugodure rugadu tu.

Inagore: - Tagaiwodo! Barogwa kododu nure!

Inagore: - Pagaregodu nure!

Icare Boe awadugodure rugadu. Cewu 'parina mugu kimore padura tabo.

Inagore: - Nowu piji.

Icare cegodure oino rugadu. Cedaregodure 'trocamento' kae.

Inagore: - Tabogora megido. Pagaregodu nure.

Eu disse: - Estamos nos aproximando.

Olhei para trás (para o Leste) O dia estava abrindo.

Eu disse: - Olhem! O dia está amanhecendo! Estamos chegando!

Aí o dia clareou mesmo. Ainda tinha farinha com rapadura.

Eu disse: - Deixem isso.

Aí viramos para cá. Tínhamos chegado ao entroncamento.

Eu disse: - Estiquem as pernas. Estamos chegando.

63. Icare cegodure jeto rugadu, cedaregodure. Oino rugadu. Oficina kae.

Cere cemegido mato rugadu. Kodire ekare padre bie etaregodui cedabo duji.

Cere cedawuje piji woe. Cere cenorogu boe tawuje. Cere nowu cemeduia tawuje jamedu. Cerudure ae tu...pobo padure woe ruwo kajeje. Jetadukare. Icare cere cegera amagadudo ji, jetadukare.

U! Kocare!

Icare cegera mugudo apo, du tabore jetadure. Aidukare tuwo turagojedo pugeje. Ceigoiare cere rakojedo.

Cemagore ji, cenagore: - Aeku rakado! Pagaregodu!

Icare ure turagojedo rugadu ta!...

Boekare! Akore: - Hu hu!

Inagore: - Aragoje rakado! Pagaregodu!

Icare cere rawuje moto kae

63. Aí viemos para cá mesmo e chegamos. Aqui mesmo no rumo da oficina. (Esta história está sendo contada perto do lugar aonde eles chegaram . Quarto No. 7 da residência salesiana de Meruri.). Viramos por este lado, por isso não avisaram os padres que tinham chegado conosco.

Descemos do caminhão, tiramos as nossas coisas. Tiramos também aquele nosso companheiro. Subimos aonde ele estava: a água lhe dava ao pescoço. Ele não tinha acordado. Mexemos nele. Não acordava. O! Que coisa!

Então o puxamos com as mãos, e com isso ele acordou. Não queria levantar. Tivemos que levantá-lo.

Falamos com ele dizendo: - Abra bem o olho! Já chegamos!

Aí ele ficou em pé mesmo.

Então ele disse: - Hu hu!.

Eu disse: - Fica firme em pé! Já chegamos!.

Aí o descemos (do caminhão).

64. Nowu brae emagokare cei.

Icare cere tawuje nowu 'caminhão' piji, kuri je ere taredo 'caminhão' to ceibagi, ere jarurudo rugadu Uuuu...

Motorista akore tumeduiaji, akore: - Aki tabo pugeje ( você vai guiando agora ) inuduwo biega tu je.

Nowu metuia akore: - Ta bom, ta bom!

Icare erore taci, cai tudure kodi, toro ceibagi.

Os motoristas não falaram conosco.

Logo que nós o tiramos do caminhão, eles pularam no caminhão, e o ligaram Uuuuu!

O motorista falou para o colega e disse: - Você vai guiando agora, eu vou dormir um pouco.

O outro disse: - Ta bom! Tá bom!

Aí foram embora de nós.

65. Cedure bato toro cewobe etae. Cewobe eragodure ceiogi. U! Icare barogwa kododure. Icare Cenudure, cereadodukare. Cewi tabore cedaregodure.

65. Fomos para a aldeia, lá para o nosso povo. Os nossos parentes choraram sobre nós (recepção ritual de parentes que chegam de longe).

O! Tinha amanhecido. Aí dormimos. Não contamos nada. Tínhamos chegado quase mortos.

1. Perante o problema da bebida e temendo que vício se espalhe entre os Xavantes, o Pe. Pedro resolve levar de volta os Bororos para sua aldeia. [↑](#footnote-ref-1)